

UNIVERSIDADE ABERTA



Mediação pedagógica em Ensino a Distância: o processo de *feedback* durante as aulas online no Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Pedagógica de Maputo- Moçambique

Augusta Filimone Guilima Alizeu

Mestrado em Pedagogia do eLearning

2021

UNIVERSIDADE ABERTA



Mediação pedagógica em Ensino a Distância: o processo do *feedback* durante as aulas online no Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique

Augusta Filimone Guilima Alizeu

Mestrado em Pedagogia do eLearning

Orientada por: Prof. Doutora Ana Paula Afonso

Co-orientada por: Prof. Doutora Lina Morgado

2021

A investigação realizada no âmbito desta dissertação está integrada nas linhas de investigação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento - **Laboratório de Educação a Distância e eLearning**¹ (UID 4372/FCT), da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



¹<https://lead.uab.pt>

Resumo

A presente pesquisa tem como finalidade analisar o processo de *feedback docente* durante as atividades online dos professores e estudantes no Centro de Educação Aberta e à Distância da Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique, no curso de Licenciatura em Ensino de História, primeiro ano, realizadas durante o segundo semestre de 2019.

A metodologia usada foi o estudo de caso, com uma abordagem quantitativa que incluiu o learning analytics com evidências extraídas na plataforma Moodle e correspondente tratamento estatístico dos dados, bem como, com recurso à técnica de observação não participante em sete disciplinas. A amostra dos inquiridos foi de 166 estudantes.

Dos resultados obtidos nesta pesquisa, concluiu-se que, quando se realiza o *feedback* de uma forma eficaz, como se observou no caso da disciplina de *História de Moçambique até ao século XV* é possível alcançar resultados positivos e um bom desempenho da parte dos estudantes. Observou-se também um aproveitamento positivo que não foi explicado pelo *feedback* dado aos estudantes no caso de quatro disciplinas: *História de África até ao século XV*, *Práticas Pedagógicas Gerais*, *Didáctica Geral* e *Psicologia Geral*. Este resultado poderá ser explicado por outras razões que não foram objeto de estudo nesta pesquisa, sendo necessárias futuras investigações para aferir com maior profundidade sobre este aproveitamento positivo que não foi explicado pelo *feedback* dos estudantes.

Os resultados obtidos nesta pesquisa podem ter impacto no curso e na mediação pedagógica desenvolvida e por isso, serão disponibilizados ao *Centro de Educação Aberta e à Distância* com objectivo de se estabelecerem ações de melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Palavras Chaves: Educação a Distância; Mediação Pedagógica; *Feedback*

Abstract

The present research aims to analyze the process of teacher feedback during the online activities of teachers and students in the *Center for Open and Distance Education* of the Pedagogical University of Maputo - Mozambique, in the first year of the degree course in History Teaching, held during the second semester of 2019.

The methodology used was the case study, with a quantitative approach that included learning analytics with evidence extracted from the Moodle platform and the corresponding statistical treatment of the data, as well as using the technique of non-participant observation in seven courses. The sample of respondents was 166 students.

From the results obtained in this research, it was concluded that when the feedback is done in an effective way, as observed in the case of the subject *History of Mozambique until the 15th century*, it is possible to achieve positive results and a good performance from the students. We also observed a positive performance that was not explained by the feedback given to the students in the case of four subjects: *History of Africa until the 15th century*, *General Pedagogical Practices*, *General Didactics* and *General Psychology*. This result may be explained by other reasons that were not studied in this research, and future investigations are needed to assess in more depth this positive achievement that was not explained by the students' feedback.

The results obtained in this research may have an impact on the course and on the pedagogical mediation developed and, therefore, will be made available to the *Center for Open and Distance Education* with the objective of establishing actions for improvement in the quality of the services provided.

Keywords: Distance Education; Pedagogical Mediation; *Feedback*

Dedicatória

Dedico esta pesquisa aos meus filhos Narcel Edson Alizeu e Tífany Eugénia Alizeu, ao meu esposo Edson Leonardo Inesio Alizeu, que me incentivaram e me ajudaram a superar os desafios encontrados ao longo do percurso que culminou com a elaboração deste estudo e sempre compreenderam as ausências no convívio familiar.

Aos meus pais, Augusta Simão Marrengula e Elias Tinga Guilima, que não tiveram a oportunidade de estudar mas sempre nos incentivaram a mim e aos meus irmãos a estudar.

Agradecimentos

A realização de um trabalho deste género não seria possível sem o apoio directo ou indirecto de diferentes pessoas. Gostaria de endereçar os sinceros agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram neste percurso.

Primeiro, agradeço a Deus pela graça de me ter concedido a dádiva da vida e por permitir a materialização e conclusão do nível de mestrado.

De seguida, agradeço ao meu esposo Edson Leonardo Inesio Alizeu, aos meus filho Narcel e Tifany Alizeu, pelo suporte, inspiração e compreensão durante a realização do trabalho.

Às minhas supervisoras, Professora Doutora Ana Paula Afonso e Professora Doutora Lina Morgado pela disponibilidade e pelo inestimável apoio que me ofereceram durante a orientação do presente trabalho. Agradeço ainda os ensinamentos e os comentários construtivos e competentes que me formularam no processo de elaboração desta dissertação e que me inspiraram a mergulhar no assunto para aprofundar a minha aprendizagem.

Um agradecimento especial à Cristina Loforte pelo incentivo para que fizesse este mestrado, pela colaboração e companheirismo demonstrados.

Ao técnico de Informatica Valdinacio Paulo, por me ter cadastrado como uma das gestoras do AVA, o que facilitou o processo de recolha de dados.

A todos, o meu muito obrigada!

Índice	
Resumo	iv
Abstract.....	v
Dedicatória.....	vi
Agradecimentos	vii
Índice de Figuras	x
Índice de Tabelas.....	xi
Abreviaturas e Siglas	xiv
1. Introdução.....	1
1.1 Enquadramento e motivação	1
1.2 Objetivo Geral e Objetivos Específicos	4
1.3 Organização da dissertação.....	5
Revisão da Literatura.....	7
2. Conceitos em Educação a Distância.....	9
2.1. Educação a Distância	9
2.2. Mediação Pedagógica: <i>Feedback</i> na EaD	12
2.3. O Feedback	14
2.4. Tipos de <i>feedback</i> na Educação a Distância.....	16
2.5. <i>Feedback</i> na Avaliação dos alunos.....	17
2.6. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	18
2.7. A Educação a Distância em Moçambique	20
Enquadramento do Estudo	27
3.1. Escolha do tipo de Pesquisa	28
3.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados.....	28
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	32
4.1. Caracterização do AVA do CEAD da UPM	32
4.2. Apresentação dos Resultados em <i>História de Moçambique até ao Século XV</i> ..	35
4.3. Apresentação dos Resultados em <i>História de África até ao Séc XV</i>	42
4.4. Apresentação dos Resultados em <i>História de Idade Média Européia</i>	46
4.5. Apresentação dos Resultados em <i>Didáctica Geral</i>	520
4.6. Apresentação dos Resultados em <i>Prática Pedagógica Geral</i>	53
4.7. Apresentação dos Resultados em <i>Psicologia Geral</i>	57
4.8. Apresentação Resultados em <i>Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa</i>	59

5. Considerações Finais.....	63
5.1. Sugestões de melhorias ao CEAD	64
5.2. Limitações do estudo e sugestões de trabalhos futuros	66
6. Referências Bibliográficas.....	66
ANEXOS.....	69
Anexo I. Dados sobre Estudantes avaliados e Tipos de feedback nas disciplinas.....	70
6. Descrição do N° estudantes avaliados e tipos de feedback nas disciplinas.....	71
6.1. Disciplina de História de Moçambique até ao séc. XV.....	71
6.2. Disciplina de História de África ate o sec. XV.....	72
6.3. História da Idade Média Européia	73
6.4. Didactica Geral	74
6.5. Praticas Pedagógicas Gerais	75
6.6. Psicologia Geral.....	76
6.7. Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	77
Anexo II. Dados das Disciplinas Estudadas.....	78

Índice de Figuras

Figura 1: : Plataforma do Virtual da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)	34
Figura 2: Disciplinas do curso de Licenciatura em Ensino de História, 1º ano, 2º semestre .	34
Figura 3: Sala virtual da disciplina História de Moçambique até ao séc XV	35
Figura 4: Sala virtual da disciplina de História de África até ao século XV	42
Figura 5: Sala virtual da disciplina de História de África até ao século XV	46
Figura 6: Sala virtual da disciplina de História de África até ao século XV	50
Figura 7: Sala virtual da disciplina de História de África até ao século XV	53
Figura 8: Sala virtual da disciplina de História de África até ao século XV	56
Figura 9: Sala virtual da disciplina de História de África até ao século XV	59

Índice de Tabelas

Tabela 1: : Número de estudantes inscritos e analisados em cada disciplina	29
Tabela 2: Questões de investigação e técnicas de análise e recolha de dados.....	30
Tabela 3: Feedback do Professor * Aproveitamento do Estudante Crosstabulation	38
Tabela 4: Correlação linear de Pearson variáveis nota final dos estudantes e nº feedback.	40
Tabela 5: O coeficiente de determinação (R2)	40
Tabela 6: : Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante	41
Tabela 7: :Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes	44
Tabela 8: : O coeficiente de determinação (R2).....	44
Tabela 9: Análise da Variância das variáveisNota Final e Feedback do Estudante	45
Tabela 10: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes	48
Tabela 11: Coeficiente de determinação (R2)	48
Tabela 12: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante	49
Tabela 13: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes	51
Tabela 14: O coeficiente de determinação (R2).....	52
Tabela 15: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante	52
Tabela 16:Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes	54
Tabela 17: O coeficiente de determinação (R2).....	55
Tabela 18: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante	55
Tabela 19:Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes	57
Tabela 20: O coeficiente de determinação (R2).....	58
Tabela 21: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante	58
Tabela 22:Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes	60
Tabela 23: O coeficiente de determinação (R2).....	61
Tabela 24: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante	61
Tabela 25: Tipos de feedback utilizados na disciplina	71
Tabela 26: Aproveitamento final dos estudantes	71
Tabela 27:Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina.....	72
Tabela 28: Aproveitamento final dos estudantes	72
Tabela 29: Numero de Feedback dado na Plataforma em relacao a nota do estudante	72
Tabela 30: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina.....	73
Tabela 31: Aproveitamento final dos estudantes	73
Tabela 32: Numero de Feedback dado na Plataforma em relação a nota do estudante	73

Tabela 33: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina.....	74
Tabela 34: : Aproveitamento final dos estudantes	74
Tabela 35: Numero de Feedback dado na Plataforma em relação a nota do estudante	74
Tabela 36: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina.....	75
Tabela 37: Aproveitamento final dos estudantes	75
Tabela 38: Numero de Feedback dado na Plataforma em relacao a nota do estudante	75
Tabela 39: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina.....	76
Tabela 40: Aproveitamento final dos estudantes	76
Tabela 41: Numero de Feedback ado na Plataforma em relacao a nota do estudante	76
Tabela 42: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina.....	77
Tabela 43: Aproveitamento final dos estudantes	77
Tabela 44: Numero de Feedback dado na Plataforma em relação a nota do estudante	77
Tabela 45: Base de dados em cada disciplina.....	79
Tabela 46: História de África até ao séc. XV	84
Tabela 47: Historia da Idade Media Europeia.....	91
Tabela 48: Didáctica Geral	95
Tabela 49: Prática Pedagógica Geral	99
Tabela 50: Psicologia Geral.....	103
Tabela 51:	108

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Tipos de <i>Feedback</i> professor - aluno	36
Gráfico 2: Aproveitamento final dos alunos que participaram da disciplina.....	37
Gráfico 3: Histograma de dispersão do aproveitamento final dos estudantes.....	37
Gráfico 4: Distribuição dos feedbacks dos estudantes em relação à nota final.....	39
Gráfico 5: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes.....	43
Gráfico 6: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes	43
Gráfico 7: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes.....	47
Gráfico 8: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes	47
Gráfico 9: Distribuição do aproveitamento final dos estudante	50
Gráfico 10: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes	51
Gráfico 11: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes.....	53
Gráfico 12:Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes	54
Gráfico 13: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes.....	56
Gráfico 14: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes	57
Gráfico 15: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes.....	59
Gráfico 16: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes	60

Abreviaturas e Siglas

EaD – Educação a Distância

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

CEAD – Centro de Educação Aberta e à Distância

UPM – Universidade Pedagógica de Maputo

1. Introdução

1.1 Enquadramento e motivação

A educação a distância é uma modalidade que permite que os estudantes e os professores se comuniquem e interajam sem que estejam fisicamente presentes no mesmo lugar e ao mesmo tempo, prescindindo, portanto, da simultaneidade e da copresença. Essa modalidade possibilita a superação de barreiras de tempo e espaço, mediante a utilização de diversos recursos tecnológicos (Rodrigues et. al. 2011).

Nesta modalidade, utiliza-se a Internet, computadores, smartphones, programas específicos para a educação, como meio de interação entre professores, alunos, coordenadores dos cursos e pessoal técnico administrativo.

Durante o uso destas ferramentas, ao emitirem-se mensagens, há necessidade de haver também uma resposta ou *feedback*, seja acerca dos aspectos positivos ou da necessidade de melhorias. Nos modelos de Educação a Distância (EaD) que utilizam a Internet como tecnologia principal ou de apoio, o professor que está no ambiente virtual de aprendizagem diretamente em contato com os estudantes, pode utilizar o *feedback* para responder a dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência. Com isso estará cumprindo o seu papel de orientar, acompanhar e avaliar os alunos durante o desenvolvimento das actividades do curso. Os professores virtuais estimulam a motivação dos alunos para a aprendizagem, esclarecem as dúvidas e problemas que surgem durante o estudo, avaliam e fornecem *feedback* em relação ao processo de aprendizagem, proporcionando, por fim, uma aprendizagem significativa. (UnisulVirtual, 2009).

O feedback constitui na Educação a Distância um factor fundamental no processo pedagógico e desde a sua primeira geração, baseado na aprendizagem independente foi objeto de grande investimento pedagógico (Anderson & Dron, 2011).

Neste âmbito, o objetivo da presente investigação é analisar o processo de *feedbacks* durante as atividades dos professores e estudantes na Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique.

O trabalho teve como objecto do estudo: O processo de *feedback* durante as aulas online no curso de Licenciatura em Ensino de História, 1º ano, segundo semestre, 2019. E teve como Questão Central, o presente estudo orienta a partir da seguinte: como ocorreu o processo de *feedback* durante as aulas online no Curso de Licenciatura em Ensino de História, primeiro ano, no segundo semestre de 2019?

1.1.1 Metodologia de Investigação

Esta pesquisa utiliza o método de estudo de caso, abordagem quantitativa, incluindo evidências extraídas da plataforma moodle e tratamento estatístico de dados, recorrendo à técnica de observação direta não participativa do AVA do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Pedagógica de Maputo, analisando o processo do *feedback* durante as aulas online no curso de Licenciatura em Ensino de História, turma do primeiro ano, 2019, no segundo semestre, em sete disciplinas: *História de Moçambique até ao século XV*, *História de África até ao século XV*, *História da Idade Média Europeia*, *Práticas Pedagógicas Gerais*, *Didáctica Geral*, *Psicologia Geral* e *Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa*.

1.1 2 Problematização

A Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique), na qualidade de instituição social de utilidade pública, tem a responsabilidade de responder à necessidade de formação de professores e quadros da educação e de outras áreas com nível superior, dotando-os de instrumentos pedagógico-didáticos e científicos que lhes permitam ministrar um ensino e prestar serviços de elevada qualidade aos cidadãos em Moçambique. Como forma de esta instituição pública materializar os seus objetivos, para além do ensino presencial que é a modalidade mais antiga na instituição, recorre também a modalidade semi-presencial ou mista e à Educação a Distância.

Neste contexto, o Ensino a Distância, a interação entre professores e estudantes ocorre através do processo de tutoria que é feita da seguinte maneira: tutorias gerais e tutorias de especialidade. As tutorias de especialidade realizam-se de forma presencial

na sala de aulas e à distância com recurso às plataformas e ferramentas adicionais (Facebook, Google+ e Whatsapp).

Com a interação dos intervenientes desta modalidade há necessidade de o feedback também ser rápido em diferentes vertentes, facto que não acontece nas salas virtuais da Educação a Distância da Universidade Pedagógica de Maputo, ou seja, verificou-se que os docentes se limitam a colocar os conteúdos e ficam à espera que os alunos também respondam em relação àqueles conteúdos colocados sem que haja o feedback contínuo. Este facto foi verificado pela mestrandia durante o trabalho de monitoria das aulas online graças ao facto de ser funcionária daquela instituição de ensino e estar afectada no *Centro de Educação a Distância*.

Com efeito, o presente estudo tem como objecto de estudo: o processo de *feedback* dos docentes e alunos nas aulas online do curso de Licenciatura em Ensino de História, turma de 2019, primeiro ano, segundo semestre, realizado no período de 01.07.2019 a 20.12.2019, tendo como questão central a seguinte: Como ocorreu o processo de feedback durante as aulas online no curso de Licenciatura em Ensino de História, segundo semestre, 2019.

Nesse contexto, espera-se que o presente estudo possa não só dar visibilidade ao problema da falta de *feedback*, mas também contribuir para melhorar a interação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem em EaD, em termos de elucidar os professores sobre as várias formas de elaboração de feedback para os alunos.

1.1.3 Motivação

Este estudo é relevante na medida em que vai elucidar quanto à forma como é feito o processo de *feedback* nas aulas online no *Centro de Educação Aberta e a Distância* da Universidade Pedagógica de Maputo.

O motivo que nos leva a realizar este estudo está ligado ao facto de, em Moçambique, ainda estar desacreditada a modalidade de Educação a Distância, ou seja, esta modalidade ainda não ganhou espaço e credibilidade como adquiridos pela modalidade presencial. Esforços estão a ser envidados e, dia-pós-dia, cresce o número

de instituições a oferecerem cursos em Educação a Distância. Por isso, é importante pesquisar as práticas para melhor as fundamentar e permitir inovar e melhorar a sua qualidade.

Ainda neste estudo, poderemos compreender o modo como o *feedback* é levado a cabo num caso concreto de Ensino a Distância e como esta metodologia de ensino pode, contribuir positivamente para a formação de quadros com qualidade à semelhança do que é feito em todo o mundo. Nesse contexto, poder-se-á demonstrar que o *feedback* é crucial nas aulas online e na prática pedagógica e processos de mediação.

Por outro lado, âmbito científico, este trabalho vai contribuir para o aumento de estudos científicos já existentes sobre o *feedback* como ferramenta de interação EaD.

1.2 Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Uma pesquisa científica é sempre um desafio para o pesquisador porque envolve muita leitura, tempo e acima de tudo capacidade para poder ter um produto coerente, claro e objetivo. Sendo assim, é necessário que se tenha uma questão central, objetivos gerail e específicos.

De acordo com Marconi & Lakatos (2003, p. 219) o objetivo geral “está ligado a uma visão global e abrangente do tema.” Esta visão permite ao pesquisador compreender o todo da pesquisa.

É necessário ser claro, preciso e coerente com o tema de pesquisa, pois ele apresenta os motivos para o desenvolvimento da pesquisa, informando assim, as contribuições que os resultados produzirão.

Por outro lado, temos os objetivos específicos que complementam o objetivo geral na medida em que vão ajudar a clarificar o objetivo geral e o tema em estudo. Para Andrade (2009) os objetivos específicos referem-se ao tema ou assunto propriamente dito e definem as etapas que devem ser realizadas para alcançar o objetivo geral de pesquisa.

Necessidades do sistema educativo, mas também, cursos em outras áreas, para a formação de profissionais que não são da área de educação. Os cursos são ministrados em diferentes modalidades (presencial, semi-presencial e a distância) e em diferentes regimes como laboral e pós-laboral. O *Centro de Educação Aberta e a Distância* tem a sua sede na vila olímpica, na Cidade de Maputo, e o Centro de Recursos de Maputo encontra-se no Campus da Lhanguene na Avenida de Moçambique entroncamento com a Avenida do Trabalho na Cidade de Maputo, pois estes centros de funcionamento aparecem como locais de coordenação do ensino a distância. É neste centro onde se realizou a presente pesquisa intitulada: Mediação pedagógica em EAD: o processo do feedback durante as aulas online no *Centro de Educação Aberta e a Distância* da Universidade Pedagógica de Maputo- Moçambique.

1.3 Organização da dissertação

Esta pesquisa inicia-se com a Introdução que apresenta a metodologia e a problematização, motivação da mestranda, os objectivos e a delimitação do estudo.

Após a Introdução seguem-se os quatro capítulos, onde no primeiro capítulo, realizamos o enquadramento teórico que engloba toda a revisão de literatura que suporta a pesquisa. No segundo capítulo, apresentam-se as questões da pesquisa, a metodologia de investigação que engloba a escolha do método de pesquisa, a descrição das técnicas e instrumentos de recolha de dados.

O terceiro capítulo refere-se à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

Por fim, no quarto e último capítulo, apresenta-se as considerações finais, sugestões de melhoria para o CEAD, limitações do estudo, as orientações para trabalhos futuros. Finalmente, as referências bibliográficas e uma parte dedicada aos anexos.

Parte I
Enquadramento Teórico

Capítulo I
Revisão da Literatura

2. Conceitos em Educação a Distância

2.1. Educação a Distância

Ao longo da sua história são vários os autores que procuram definir o campo do Ensino a Distância ou da Educação a Distância. Por exemplo, Moore e Kearsley (1996) definem Educação a Distância como um conjunto de métodos instrucionais em que as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, mesmo que haja ações continuadas que se efetivem na presença do aluno. Porém, a comunicação entre professor e aluno deve ser facilitada por meios tecnológicos, sejam os impressos, mecânicos, eletrônicos ou digitais.

Por outro lado, Peters (2001) considera educação/ensino a distância como um método racional de partilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, em que se aplicam a divisão do trabalho, os princípios organizacionais industriais e o uso extensivo de meios de comunicação, o que torna possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo.

Garcia (1987) considera a EaD um sistema tecnológico de comunicação dialógica e bidirecional entre professores e estudantes, que substitui a interação pessoal em sala de aula, como meio preferencial de ensino, pela presença de diversos recursos tecnológicos e o apoio de tutoria, o que propicia aprendizagem independente e flexível.

Neste caso, a educação a distância é uma modalidade de educação que permite que estudantes e professores se comuniquem e interajam sem que estejam fisicamente presentes no ambiente convencional de sala de aula, prescindindo, portanto da simultaneidade e da copresença. Essa modalidade possibilita a superação de barreiras de tempo, de espaço e cria autonomia no aluno mediante a utilização de diversos recursos tecnológicos.

Num contexto de constante mudança, a EaD, na relação entre tecnologia e pedagogia, foi procurando acompanhar e integrar a evolução das tecnologias e das enormes potencialidades que importam ao contexto educativo. E, no que diz respeito a

esta relação entre tecnologia e pedagogia, há um consenso em identificar três gerações de EaD (Anderson & Dron, 2011).

A 1ª geração de EaD, mais focada no conteúdo e no aluno, baseia-se nos pressupostos das teorias cognitivistas da aprendizagem. Com um elevado grau de estruturação, esta geração celebra a capacidade de aprender sozinho, maximizando a liberdade espaço-temporal, promovendo a individualização e considerando o conhecimento como independente do contexto e passível de ser transmitido e transferido. Traz consigo a massificação do conteúdo através dos livros, das simulações, dos vídeos.

A 2ª geração, focada na colaboração, nos objetivos partilhados e nos grupos, baseia-se nas teorias sócio-construtivistas da aprendizagem. Com um maior locus de controlo no aluno, considerando que o conhecimento é socialmente construído e que o aluno é responsável pela sua co-construção. Neste sentido, privilegia a aprendizagem coletiva, a partilha de perspetivas e a interação entre pares. Com a revolução da tecnologia, a internet e as ferramentas tecnológicas de trabalho em grupo (e.g. google docs, moodle, etc), esta geração permite fazer assíncronamente tudo o que um grupo faria sincronamente (ainda que consumindo mais tempo). Metaforizando-se como “aula virtual”, às tecnologias existentes juntam-se as ferramentas de videoconferência que permitem introduzir na EaD - idealmente - momentos síncronos pontuais.

A 3ª geração, focada nas redes de atores, tem por base múltiplas teorias psico-pedagógicas, de comunicação e de sistemas de informação, integrando pressupostos do conectivismo à heutagogia, da teoria do caos à teoria da rede de atores, passando pelas comunidades de prática. Assenta no pressuposto de que o conhecimento é criado pela ligação adequada entre pessoas e objetos e pela capacidade do aluno para construir a sua própria rede de aprendizagem. Inspirada pela metáfora das “comunidades virtuais” (de aprendizagem e de prática), considera que aprender é construir redes de informação, contactos e recursos para aplicar à resolução de problemas reais ou verossímeis. Nascida do crescimento e da evolução da internet e recorrendo à Web 2.0 e seguintes, a recursos digitais, blogs, wikis, videoconferência online, dos REA, dos MOOC, entre outros.

esta é uma geração emergente e disruptiva, que exige elevados níveis de literacia digital, assim como, a adoção de novos papéis para professor e aluno.

Assim, embora em constante e rápida evolução, pedagogia e tecnologia têm-se revelado indissociáveis no desenvolvimento e implementação da EaD tal como metaforizado por Anderson (2009):

“(…), it is only in a complex dance between technologies and pedagogies that quality distance education emerges. The technology sets the beat and the timing. The pedagogy defines the moves. Both the design and the technology morph in response to developments or changes in theory and technological affordances. Further, the creative energy and context created by the participants also affects the dance.” (s.p.)

Importa ter em conta que a EaD sempre foi mediada pela tecnologia (Bates, 2015) e que, à semelhança de outras áreas de ação humana, existe a tendência para fazer com as novas tecnologias o que já se fazia antes sem elas. Contudo, é crucial perceber que a EaD não é a replicação do ensino presencial com apoio de plataformas tecnológicas online, antes pelo contrário, obedece a princípios, características e práticas pedagógicas alicerçadas na já vasta investigação científica na área como têm referido vários autores de EAD entre os quais Bates (2015), Anderson (2008).

Assim, grosso modo, a EaD caracteriza-se pela distância física e pelo cuidado desenho e planificação da experiência educativa (conteúdo, comunicação, interação, colaboração, atividades e avaliação) assentes num modelo pedagógico que, por sua vez, se baseia no primado da flexibilidade espaço-temporal, privilegiando a comunicação e a interação assíncronas e em linha com as características e potencialidades do e-learning.

Neste âmbito, realçamos que a interação, enquanto medida do envolvimento do aluno no EaD (online), é um aspeto crucial para a qualidade da experiência educativa e da aprendizagem em EaD. A interação constitui uma dimensão psicológica e pedagógica do EaD à qual se atribui uma função de diálogo, estrutura e autonomia, sendo fundamental para a criação de um sentimento de pertença e comunidade. É aqui, no estabelecimento dessa interação entre professor↔aluno↔conteúdo que releva falar da função e importância do feedback.

2.2. Mediação Pedagógica: *Feedback* na EaD

2.2.1. Mediação Pedagógica

Sabemos que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que está em constante transformação por causa das suas especificidades que necessitam do uso das tecnologias que, atualmente, se transformam dia-pós-dia e que permitem a mediação pedagógica.

Para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se mostra como uma “ponte rolante” e não estática entre o aprendente e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações-problemas com suas características.

Ainda sobre a mediação pedagógica podemos acrescentar que o professor, como mediador pedagógico, tem a responsabilidade de orientar a discussão de alunos, grupos, provocar situações que levem os alunos a aprender, essas situações realizam-se por propor atividades individuais ou em grupo, reagir a cada pensamento ou comentário do assunto que está a ser tratado, propor possíveis soluções, conduzir debates ou discussões e ainda criar situações para que haja aprendizagem. Por exemplo, Andrés, Anchetta, Barboza-Robles e Peraza-Delgado (2020), num estudo sobre estratégias de mediação em disciplinas encontraram estratégias variadas que facilitam a aprendizagem significativa.

Morgado (2001; 2003) define os papés do professor e do tutor nos ambientes online discutindo várias perspectivas. Contudo afirma que a interação, a mediação pedagógica é um dos ingredientes fundamentais sustentado também, por Nascimento, Leal, Spilker e Morgado (2015) evidenciando-se a importância do feedback ao aluno.

Embora os docentes e os alunos saibam que através da mediação pedagógica pode provocar-se situações até que se chegue a uma aprendizagem, em alguns casos, os professores não exploram as várias formas de mediação, limitando-se à colocação dos conteúdos, atividades e receção dos trabalhos feitos pelos estudantes.

2.2.2. Importância da Mediação Pedagógica

Refletir sobre quais são os fatores que motivam o estudante a aprender e estar num ambiente virtual, exige uma série de posturas e comportamentos a serem desenvolvidos durante o processo de aprendizagem. Os desafios nessa modalidade são imensos, entretanto, o docente pode contribuir como um facilitador, mediador, orientador das ações que serão desenvolvidas nesse ambiente. De acordo Mallman, Catapan, Bastos (2006) a mediação pedagógica alicerçadas em materiais online apoiadas eletronicamente possui novas proporções.

Quintas-Mendes, Morgado & Amante (2008; 2010) mapearam um conjunto de estudos que evidenciam o papel da comunicação online e das estratégias de proximidade e de presença na interação pedagógica em contextos a distância. Também são evidenciadas em vários modelos de EaD, como é o caso do modelo da Universidade Aberta (PT) onde é dada responsabilidade ao professor e tutor nessa mediação (Pereira, Quintas-Mendes, Morgado, Amante & Bidarra, 2007).

Assim, a mediação pedagógica adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes do docente. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora do professor tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo espaço. De acordo com Artori e Roesler (2005) em ambientes virtuais de aprendizagem, a mediação ocorre através de diversos dispositivos que viabilizam a comunicação, tanto síncrona, como assíncrona, possibilitando a criação de estratégias para favorecer o diálogo e participação ativa dos estudantes. Rigo (2014: p.6) afirma que “em EaD a mediação é fator decisivo para que a interação aconteça, para que o aluno consiga projetar-se, para que assuma um papel determinante em seu processo educacional, visando aprendizagens mais significativas”

Em suma, a mediação pedagógica requer do docente uma postura dinâmica, em que esteja em constantes pesquisas para melhor planejar as suas ações durante as aulas online.

2.3. O Feedback

O papel do feedback no ensino e na aprendizagem tem sido evidenciado ao longo de várias décadas e filosofias pedagógicas como o behaviorismo, o cognitivismo, o construtivismo e conectivismo. Para Vrasidas e Mclsaac (1999), o *feedback* é o conjunto de respostas que o professor fornece ao aluno sobre a correção das diferentes atividades propostas como, por exemplo, deveres de casa, trabalhos extra classe e contribuições em ambientes virtuais de aprendizagem.

Moscovici (2011) considera que o “*feedback* é um processo de ajuda para mudanças de comportamento; é comunicação a uma pessoa, ou grupo, no sentido de fornecer-lhe informações sobre como sua atuação está afetando outras pessoas”, Num artigo considerado marcante dos autores Hattie e Timperle (2007) intitulado *o poder do feedback* defende-se a continuidade entre instrução e feedback e a sua natureza contextual para ser eficaz

De acordo com a definição dos autores Vrasidas e Mclsaac, é fácil compreendermos que o *feedback* é importante, principalmente na Educação à Distância, em que o estudante depende do *feedback* tanto para a área administrativa como para a área pedagógica. A ausência de um *feedback* nessas duas áreas e em tempo oportuno pode levar a desistências dos estudantes pois em EaD um *feedback* é crucial.

2.3.1. A importância do Feedback na Educação a Distância

Hattge.et. al (2014) diz que o *feedback*, nas atividades do ambiente virtual pelos professores serve de estímulo para que o aluno se sinta motivado e cada vez mais cresça a sua busca em relação ao seu ensino-aprendizagem.

O *feedback*, ao ser aplicado deve apontar questionamentos a serem melhorados, apontando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados de uma forma que o aluno entenda os apontamentos do professor; é preciso esclarecer o aluno como desenvolver as suas habilidades a partir dos apontamentos do professor, para que num outro momento, os equívocos não se repitam, mas sejam ensaios para a construção de novos conhecimentos, isto é, para o aluno o melhor feedback é o individual, direcionado

diretamente a ele por cada tarefa realizada. Para o aluno é importante saber como está o seu desempenho, o que está sendo avaliado e como está o seu desempenho e progresso no curso.

É importante que o estudante se sinta ouvido, amparado e motivado a participar das interações e do processo de ensino-aprendizagem virtual. O maior desafio para um professor ao fornecer um *feedback* é motivar os alunos e evitar que eles desistam dos cursos por causa de dúvidas ou dificuldades.

2.3.2. O Papel do *Feedback* na Educação a Distância

Em ambientes educacionais presenciais, professores e alunos estão em constante interação e contam com elementos verbais e não-verbais. Paiva (2003) descreve que em tais ambientes os alunos observam a atuação do professor e percebem seus movimentos, tais como, expressões faciais, gestos, acenos com a cabeça, etc. No entanto, segundo o mesmo autor, em ambientes de ensino virtuais percebe-se que muito frequentemente os estudantes sentem-se isolados, desatendidos, desmotivados e acabam abandonando o curso. Pode afirmar-se que em nenhum outro contexto o *feedback* é mais ansiosamente aguardado quanto no ensino à distância.

Kasprzak (2005) afirma que o *feedback* é um recurso fundamental na modalidade educacional online, pois ele torna o professor mais presente e contribui para a motivação do aluno, amparando-o em seus questionamentos, superando o isolamento e direcionando o seu caminhar. O autor descreve o ambiente online como um espaço “frio”, “impessoal” e “distante” para aqueles que não estão habituados a tais contextos ou que até mesmo para os que encontram dificuldades com o uso da tecnologia para a aprendizagem. Em contrapartida, o estudante pode considerar um *feedback* negativo quando o professor silencia-se, levando-o à desmotivação e ao conseqüente abandono do curso (Paiva, 2003).

Vrasidas e Mcisaac (1999) afirmam que o *feedback* é um importante recurso que influencia diretamente a qualidade e a intensidade da interação entre os agentes educacionais participantes de cursos online.

Segundo White (2003), o *feedback* é muito valorizado pelo aluno de ensino à distância e é o alicerce do diálogo entre o professor e o aprendiz, provocando motivação, encorajamento e suporte para a realização das tarefas.

As pesquisas realizadas por Vrasidas e Mclsaac (1999) apontam que a aprendizagem ocorre mais rapidamente e com maior eficácia quando os alunos recebem *feedback* imediato e contínuo. Portanto, para evitar possíveis insatisfações e frustrações.

Ikpa (2000) defende que o aluno seja informado logo no início da unidade de ensino à respeito dos prazos que os instrutores terão para responder às perguntas e corrigir os trabalhos e as provas. Ainda segundo o autor, tal providência reduz sensivelmente o nível de ansiedade dos alunos.

Ressalta-se, ainda, que a promoção excessiva de *feedback* deve ser evitada, uma vez que tal excesso pode produzir um efeito contrário. Neste caso, o *feedback* torna-se “cansativo” e até mesmo desmotivador, já que o aluno pode considerá-lo irreal e desconfiar de sua veracidade e intencionalidade. Além disso, o *feedback* em excesso acaba por induzir as novas contribuições, influenciando o debate e restringindo as postagens de ideias contrárias às do senso comum do grupo.

2.4. Tipos de *feedback* na Educação a Distância

2.4.1. Tipos de *feedback* em relação ao conteúdo em AVAs

Narciss (2013) descreve vários tipos de *feedback* que podem ser dados:

- Conhecimento do desempenho – Oferece ao aluno informações sobre o nível do seu desempenho em uma atividade, por exemplo, percentual de acertos;
- Conhecimento do resultado – Apresenta ao aluno apenas a informação sobre a correção da atividade, “correta” ou “incorreta”;
- Conhecimento da resposta correta – Oferece ao aluno a resposta correta da atividade;
- *Feedback* Elaborado – Fornece informações mais elaboradas com o objetivo de ajudar o aluno em sua atividade, tais como, dicas, exemplos, explicações e indicações de erros.

2.4.2. Tipos de *feedback* de acordo com as subcategorias

Reconhecimento, motivacional/interacional, tecnológico ou informativo/avaliativo (Cardoso, 2011), onde a autora esclarece que:

- *Feedback* de reconhecimento – Oferece uma confirmação ao aluno de que um evento aconteceu;
- *Feedback* motivacional/interacional – Oferece um apoio motivacional em resposta a uma interação do aluno;
- *Feedback* tecnológico – Oferece informações sobre o uso do *software* utilizado no curso;
- *Feedback* informativo/avaliativo – Fornece informações ou algum tipo de avaliação ao aluno.

Estes dois autores definem os tipos de *feedback* em diferentes vertentes, mas o Narciss (2013) na sua abordagem consegue encaixar melhor os tipos de *feedbacks* que os estudantes necessitam. Como por exemplo: *Feedback* do reconhecimento, todos os estudantes no fim e durante o curso, querem saber do seu desempenho. O *feedback* elaborado vem realçar de forma clara que os tipos por ele designados vão de encontro com as formas de *feedback* necessarias num AVA.

2.5. *Feedback* na Avaliação

No processo de ensino-aprendizagem, destaca-se o processo avaliativo. A avaliação formativa é um processo pedagógico que apoia estudantes no processo de aprendizagem. O papel da avaliação formativa é “ajudar a compreender o funcionamento cognitivo do aluno face a uma dada situação proposta para se poder intervir de forma adequada” (Santos,2010).

Santos (2015) diz que para a avaliação formativa para ser realmente eficaz é necessário não só que o docente disponibilize *feedback* aos seus alunos, mas que os alunos forneçam também ao professor *feedback* relativamente ao seu desempenho.

No processo avaliativo, o *feedback* fornece aos alunos acerca do grau em que a sua aprendizagem e o seu trabalho correspondem às expetativas, metas de

aprendizagem e objetivos exigidos. Além disso, “promove a confiança e a autoestima dos alunos através da melhoria da compreensão da forma como aprendem” (Lopes e Silva, 2012). Com estes dados os alunos terão a possibilidade de estruturar a sua aprendizagem, autonomia, tornando-se autorregulados pois aprendem a recolher provas sobre a sua própria aprendizagem e a utilizar essa informação para escolherem estratégias mais indicadas para atingirem o sucesso.

Contudo, a qualidade do *feedback* fornecido é um ponto fundamental na avaliação formativa. O *feedback* só é eficaz se for disponibilizado em tempo oportuno pelo professor, centrado na tarefa e incluir critérios singulares para guiar o desempenho futuro dos alunos (Lopes & Silva, 2010).

É essencial que os professores tenham a consciência do impacto que o *feedback* como elemento da avaliação formativa pode ter sobre a confiança e autoeficácia dos alunos.

Os estudantes ao tornarem-se mais autónomos e responsáveis pelas suas aprendizagens poderão regular e avaliar o seu trabalho, o seu desempenho e as suas aprendizagens. Desenvolvendo, assim, capacidades de autoavaliação e autorregulação no decorrer de um período de ensino e aprendizagem.

2.6. Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Sempre que pensamos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, aparece a ideia de um computador, internet, docente e estudantes, mas quem trabalha nesta área sabe que é muito mais do que as quatro componentes acima referenciadas, existe uma grande logística para que haja uma educação à distância de excelência. Na educação online identifica-se um espaço de interação envolvendo estudantes, professores e agentes de software, além de outros recursos pedagógicos. Nisto, distinguem-se interações, tais como: estudante e professor, estudante e estudante, estudante e agente de software, estudante e recursos pedagógicos. Neste cenário, o mecanismo de *feedback* ganha amplitude e importância no atendimento aos estudantes.

Os AVAs dão suporte a atividades de ensino e aprendizagem e são normalmente usados para dar suporte a um modelo de educação baseado em sala de aula. Entre os seus objetivos, incluem-se o provimento de flexibilidade, acessibilidade e conveniência aos seus usuários.

Atualmente estão disponíveis um conjunto de várias plataformas de AVAs disponíveis para uso gratuito, como por exemplo, o Moodle² e Claroline³, e outros tantos utilizados de maneira privada, a exemplo do WebCT⁴ e Blackboard⁵.

Um dos AVAs mais utilizados pelas universidades é o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Ele foi criado por Martin Dougiamas no início da década de 1990. É um software livre, distribuído sobre a licença GPL (*General Public License*), o que significa que está disponível para o público em geral e pode ser baixado, modificado e atualizado.

De acordo com Borges et al (2014) nos AVAs, o *feedback* deve ser encarado como um processo onde o professor e o estudante se modificam nas atividades de ensinar e aprender, permitindo a criação de um ambiente propício à discussão de ideias e ao aprimoramento de competências. Por isso a avaliação formativa só é eficaz se o professor der *feedback* aos seus estudantes e vice-versa.

Por outro lado, é importante referir que, com o desenvolvimento da Web 2.0 surgiu grande número de ferramentas que podem ser usadas ou adaptadas para fornecer *feedback* complementando o AVA. Referimos algumas delas como exemplo: o Whatsapp⁶, Coogole⁷, Google forms, Kahoot⁸, Facebook.

Em suma, podemos referir que o *feedback* eficaz permite reforçar a aprendizagem, constituindo um valioso elemento no processo de ensino e aprendizagem.

² <https://moodle.org/>

³ www.claroline.net/

⁴ <http://www.webct.com/>

⁵ <http://www.blackboard.com/>

⁶ <https://www.whatsapp.com/>

⁷ <https://coggle.it/>

⁸ <https://kahoot.com/>

2.7. A Educação a Distância em Moçambique

A Educação a Distância em Moçambique no ensino em geral⁹ (2010) (Faria & Pacala, 2020) e o ensino superior em particular, cresceu consideravelmente nos últimos anos, o que denota uma expectativa e perceção do cidadão moçambicano na busca pelo conhecimento, não só presencial, como também à distância.

A garantia da qualidade é um objeto central do governo e uma questão crucial para os estudantes, empregadores e a sociedade em geral. Neste sentido, Matos & Mosca (2009) salientam que, após a independência nacional, e sobretudo depois dos primeiros anos da década de 90, o ensino superior expandiu-se quer no número de estudantes, quer instituições em todo o país, embora, inicialmente, concentrado na capital. Para estes autores, a expansão das universidades procurou responder à procura do ensino pelo número crescente de estudantes que concluem o ensino secundário que querem e podem continuar os estudos. Todavia, o Estado não tinha se preparado para o aumento rápido do afluxo de estudantes ao ensino superior, não tendo criado novas universidades, cursos e preparado condições científicas e pedagógicas para uma diversificação da oferta (tipos de cursos) e elevação dos graus de ensino (mestrados e doutorados).

A Educação a Distância (EaD) apresenta-se como uma alternativa de expansão das oportunidades de educação. Esta modalidade tem-se revelado, nas últimas décadas, um recurso eficiente, utilizado por muitos países, para potencializar as suas capacidades de oferta educativa a custos suportáveis.

No caso moçambicano, a expansão das oportunidades educativas, preconizada pela política do Governo, dificilmente será viável, nos próximos anos, recorrendo – se apenas às instituições de ensino convencionais. O aumento de estabelecimentos escolares no país para atender às necessidades educativas requereria a mobilização de recursos humanos e materiais cujos custos não são suportáveis pelo atual estágio da economia nacional. É neste contexto que o estabelecimento da educação à distância se justifica e se fundamenta, por ser uma alternativa potencializadora de expansão e

⁹ – Ministério da Educação e Cultura, (2010) Programa de Ensino Secundário à Distância (PESD)

diversificação das oportunidades de educação. A implementação da educação à distância possibilita a introdução de alternativas flexíveis de formação e de treinamento, comumente conhecidas por educação aberta. Desse modo, o déficit de oferta do ensino superior público foi sendo superado com o surgimento e desenvolvimento de universidades privadas, sem que existissem docentes formados para o crescimento de alunos e universidades. Todavia, os investimentos concentraram-se em instalações. De acordo com Faria & Pacala (2020) “ (...) o ensino a distância emerge como uma possibilidade real de acesso à educação, sobretudo à Educação Secundária e à formação de profissionais da educação e da administração pública”.

É nesta ordem de ideias que a expansão do sistema educativo moçambicano é resultado de uma evolução caracterizada por quatro grandes épocas. De acordo com Brouwer, Brito & Menete (2009) salientam que a primeira, que corresponde ao período colonial até 1975, é caracterizada por um sistema de educação restrito a uma camada muito reduzida, definida em termos raciais e culturais; esta etapa continuou a influenciar os parâmetros centrais do sistema nas épocas posteriores.

A segunda começa com a independência nacional e caracteriza-se por um esforço gigantesco no sentido de abranger a educação para todos os moçambicanos. Esse processo foi interrompido pela guerra de desestabilização que abalou o país a partir de 1976 e resultou na morte de muitos professores, rapto de alunos, e destruição de infraestruturas, principalmente na década de 1980; tem-se aí a terceira época. Já a quarta época inicia-se com o Acordo Geral de Paz e as eleições de 1994; foi um período de estabilidade social e crescimento econômico, caracterizado por uma retomada do investimento na educação.

2.7.2. Políticas públicas do Governo à cerca da Educação a Distância

Segundo o Portal do Governo de Moçambique (2007), as mudanças ocorridas na sociedade moçambicana, os novos contextos geopolítico, econômico e social e as mudanças no Sistema de Ensino Superior, com a implementação da modalidade EaD, colocam, às universidades, a responsabilidade de rever a sua missão e analisar em

profundidade as funções que hoje (e no futuro) lhe cabem. A Educação a Distância (EaD), conforme Almeida (2009), permite vislumbrar uma redemocratização da informação e do conhecimento, prioridade absoluta das Nações, garantindo o acesso à educação para todos, além de ser um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de estudantes.

Desde 1987, o Governo de Moçambique vem implementando um programa de reajustamento estrutural e estabilização macroeconômica, com o objetivo de promover o crescimento econômico e reduzir os níveis de pobreza no país. A educação é considerada um fator-chave na promoção do bem-estar social e na redução da pobreza, pois pode afetar positivamente a produtividade nacional e, por via disso, determinar padrões de vida e a habilidade das nações competirem na economia global (Portal do Governo de Moçambique, 2007). O setor do Ensino Superior em Moçambique cresceu nos últimos anos, o que denota uma expectativa e percepção do cidadão moçambicano na busca pelo conhecimento, não só presencial como também à distância. A garantia da qualidade no Ensino Superior em Moçambique é um objeto central do governo e uma questão premente para estudantes e sociedade em geral (Matos & Mosca, 2009).

A noção de educação contínua e permanente remete à perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, pré-requisito para o desenvolvimento humano e para os desafios advindos de uma economia globalizada e das demandas individuais e coletivas requeridas num mercado de trabalho em constante mudança. Esta perspectiva é retomada na proposta de Plano Estratégico da Educação (MINED, 2005), onde uma relação direta entre a redução dos índices de analfabetismo, o desenvolvimento sustentável e a diminuição da pobreza é sugerida. Por isso, a educação deve servir como instrumento número um para um redirecionamento estrutural, tanto político como econômico.

2.7.1. As políticas e desafios da EaD nas Universidades em Moçambique

A implantação da EaD em Moçambique é recente. A criação do Instituto Nacional de Educação à Distância (INED) de Moçambique, em 2006, foi um sinal claro do compromisso e desafios que o país tem pela frente, relativamente à implementação de sistemas e EaD, que atendam às necessidades de desenvolvimento do capital humano, num contexto de globalização, competitividade, mudanças tecnológicas e conhecimento, como principal fonte de desenvolvimento. De acordo com Almeida (2009), nas últimas décadas, a disseminação e democratização do acesso à educação das grandes massas de estudantes, evidenciou a importância da Educação a Distância (EaD).

Na última década, a EAD revigorou-se, principalmente, com o surgimento das novas tecnologias de comunicação, mediadas por computador em rede – mais precisamente, com a popularização da Internet tendo sido impulsionadas várias iniciativas com apoio do Plano Tecnológico (Ministério da Educação, 2011; António & Coutinho, 2012). No entanto, as experiências e perspectivas da EaD em Moçambique, devem ser encaradas como uma estratégia positiva para a formação e educação dos recursos humanos do país. Em Moçambique, EaD no Ensino Superior é uma modalidade em fase inicial de realização, sendo um dos objetivos do Governo, no âmbito da Educação. Segundo o Portal do Governo de Moçambique (2007), a política nacional de educação é assegurar o acesso à educação a um número cada vez maior de cidadãos e de melhorar a qualidade dos serviços prestados em todos os níveis e tipos de ensino.

O Ensino Superior à Distância em Moçambique é realizado nas seguintes universidades: a Universidade Católica de Moçambique (UCM), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e na Universidade Pedagógica (UP), a Escola Superior Aberta (APolitécnica-ESA) e o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB). Todavia, segundo Matos & Mosca (2009), os cursos ministrados nas IES de Moçambique não têm continuidade, ou seja, as universidades concluem os cursos programados, porém, não abrem novas turmas para os mesmos cursos. Antes, preferem programar cursos para outras áreas do conhecimento. Além disso, conforme o Portal do Governo de Moçambique (2007), o país ainda enfrenta muitas dificuldades de infraestrutura para o desenvolvimento de educação na modalidade EaD.

2.7.2. O Ensino a Distância na Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM) e Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

Segundo os dados institucionais, a Universidade Pedagógica de Moçambique¹⁰ (UPM) foi fundada em 1985 como Instituto Superior Pedagógico (ISP), pelo diploma ministerial nº 73/85, de 4 de Dezembro, como instituição vocacionada para a formação de professores de todos os níveis do Sistema Nacional de Educação (SNE) e quadros da educação com delegação na Beira (1989) e em Nampula (1995). Após dez anos em funcionamento, constituiu-se como Universidade Pedagógica (Decreto 13/95).

Atualmente possui cursos na modalidade presencial, semi-presencial e à distância e cerca de 52 000 estudantes de acordo com Tumbo & Bento (2018) e possui delegações em todas as províncias moçambicanas. A Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM) adotou a Educação a Distância (EaD) como uma das formas para melhorar a sua prestação e assegurar a formação de professores em exercício e para o Ensino Secundário Geral (ESG) em todo o país (UPM, 2010) mas também, devido à explosão demográfica no ensino secundário geral provocando a procura no ensino superior (Nganhane e Zacarias, 2018). De acordo com Loforte (2018) o modelo do CEAD é de “carácter assíncrono e assimétrico, em que o tutor é o único emissor activo que transmite os conteúdos aos alunos que os recebem passivamente, resumindo o ensino “a transferência de conhecimentos” (Tumbo & Bento, p.49). Ainda de acordo com Mandlate (2020), nos cursos presenciais da UP, 20 % das atividades “devem ocorrer a distância”.

O *Centro de Educação Aberta e a Distância* da UPM (CEAD) foi criado em 2002 (Mandlate, 2020) e implementa, em outubro de 2007 um projeto-piloto de formação de professores em exercício no e para o ESG, financiado pela fundação *Intermón Oxfam*¹¹. Neste Projeto, o CEAD, em parceria com as Faculdades de Ciências Naturais e Matemática, Faculdade de Línguas e a Direção Provincial de Educação e Cultura de Cabo Delgado, proporcionou a introdução dos cursos de Bacharelato em Ensino de Física e Ensino de Inglês, na província do Cabo. Os cursos iniciaram-se com 100

¹⁰ Localizada em Maputo.

¹¹ - <https://www.oxfam.org/es>

estudantes, sendo 49 de Inglês e 51 de Física. Em 2011 cooperou com a Universidade Aberta do Brasil implementando alguma oferta pedagógica. É constituído por cinco departamentos: Departamento de Gestão Administrativa, Departamento de Monitoria e Avaliação, Departamento de Desenho e Produção de Materiais Instrucionais, Departamento de Tecnologias da Comunicação e Informação e Departamento de Tutoria e Apoio ao Estudante.

O outro caso que pretendemos evidenciar é o da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que criou o *Centro de Ensino a Distância* (CEND), em 2004, com o objetivo de promover e coordenar o ensino a distância na instituição (Deliberação 13/CUN/2002 do Conselho Universitário) (Universidade Eduardo Mondlane, 2009) e iniciou a sua implementação em 2009 (Brito et al, 2013). O programa de ensino a distância da UEM enquadra-se na estratégia de ensino à distância preconizada pelo governo, que, reconhecendo que a expansão das oportunidades educativas dificilmente será viável nos próximos tempos, recorrendo-se apenas às instituições de ensino presenciais, considera que o ensino à distância se apresenta como uma alternativa de expansão dessas oportunidades.

Esta análise sintética sobre a EaD em Moçambique e das suas políticas permitiu perceber que o seu objetivo tem sido o de aumentar a formação dos indivíduos, capacitá-los, especializá-los e, acima de tudo, o diminuir o analfabetismo no país. Este tipo de ensino era feito através da disponibilização do material de estudo e da interação entre tutores e estudantes e de estudante para estudantes. Os meios de disponibilização dos materiais de estudo eram essencialmente a plataforma e os CD-ROMs. A interação já era vista como componente fundamental para a educação à distância, mas não era objeto de estudo pois a EaD ainda estava na fase inicial (Brito, Mondjana e Khan, 2013).

Mussa (2010) faz uma caracterização do estado da arte da oferta institucional de educação a distância, apontando as diferentes características de cada uma. A expansão do Ensino a Distância em Moçambique tem sido grande e são já várias as instituições públicas e privadas com oferta deste tipo de ensino. Existem também instituições totalmente vocacionadas para a EAD, em formatos online como é o caso por exemplo do ISCED.

Capítulo II

Metodologia da Investigação

Enquadramento do Estudo

Nesta pesquisa escolheu - se o método de estudo de caso porque permite reunir maior número de informações possíveis com o objetivo de analisar a complexidade de todo o processo do *feedback* no AVA da Universidade Pedagógica de Maputo.

Para Yin (2001) o estudo de caso é uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão definidos. O estudo de caso reúne o maior número de informações possíveis com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação, e descrever a complexidade de um caso concreto, propiciando uma análise a mais completa possível de um estudo (Goldenberg, 2004, p. 33), podendo incluir além do estudo qualitativo evidências de natureza quantitativas ou ambas (Yin, 2001).

Ainda com base em Yin (2001), o estudo de caso é uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão definidos. Este autor refere-se ainda à existência de estudos de caso exploratórios e descritivos, quando a base de conhecimento não se presta a boas proposições teóricas, além dos estudos de caso cujo objetivo é a explicação de um fenômeno específico.

De acordo com Bechker (1972), a observação seria uma solução para o estudo de fenômenos complexos e institucionalizados, quando se pretende realizar análises descritivas e exploratórias ou quando se tem o objetivo de inferir sobre um fenômeno que remeta à certas regularidades, passíveis de generalizações.

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. Como se trata de um estudo de caso em que se recorreu ao método quantitativo com observação não-participante, revelou-se importante definir o que é um investigador não participante. Nesse contexto (Bogdan, 1994) afirma que o Investigador não participante é aquele que não interage de forma alguma com o objeto do estudo no

momento em que realiza a observação, logo não poderá ser considerado participante. Este tipo de técnica reduz substancialmente a interferência do observador no observado e permite o uso de instrumentos de registo sem influenciar o objeto do estudo. É neste sentido que se recorreu ao método de observação não participante para não influenciar nos dados a serem apresentados. Foram também cumpridos os procedimentos éticos.

3.1. Escolha do Tipo de Pesquisa

Como já foi referido anteriormente, a Educação a Distância nos últimos anos, tem sido uma modalidade muito abrangente, visto que a procura aumentou e as universidades moçambicanas, tanto públicas como as privadas estão a oferecer cada vez mais, cursos em diferentes áreas de formação.

A escolha do estudo de caso foi feita porque nos permite buscar, analisar e interpretar os dados obtidos de maneira mais profunda. Segundo Amado (2017), o estudo de caso pode assumir orientações diversas: exploratório, quando o estudo tenta explorar determinados fenómenos; interpretativo, quando assume um carácter descritivo, situando-se numa perspectiva fenomenológica interpretativa e explicativo, quando o estudo busca explicação dos fatos, podendo ainda ser estudo de investigação-ação, quando visa a transformação de uma determinada realidade. É neste sentido que o nosso estudo, irá procurar analisar o processo de *feedbacks* durante as atividades dos docentes e estudantes na Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique.

3.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados

Esta pesquisa utilizou o estudo de caso e uma abordagem quantitativa, incluindo evidências extraídas na plataforma Moodle (learning analytics), recorrendo à técnica de observação não-participante no AVA do *Centro de Educação Aberta e a Distância* da Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique, analisando o processo do *feedback* durante das aulas online no curso de Licenciatura em Ensino de História, turma de 2019, primeiro ano, nas seguintes disciplinas: *História de Moçambique até ao século XV*, *História de África até ao século XV*, *História da Idade Média Europeia*, *Práticas*

Pedagógicas Gerais, *Didáctica Geral*, *Psicologia Geral* e *Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa*.

No que se refere à amostra, e tendo em consideração que, de acordo com Canasta et al (2014), se refere ao subconjunto do universo do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo, a amostra desta pesquisa é constituída por 166 estudantes inscritos no 1º ano, 2º semestre. Foi feita uma segregação dos estudantes que participaram conforme o quadro a seguir (Tabela 1). Além disso trabalhou – se com oito docentes, um em cada disciplina excepto a disciplina de *Práticas Pedagógicas Gerais* que tinha dois docentes.

Tabela 1: Número de estudantes inscritos e analisados em cada disciplina

	Disciplinas	Estudantes estudados em cada disciplina	Estudantes Inscritos em cada disciplina
01	História de Moçambique até ao século XV	73	119
02	História de África até ao século XV	98	121
03	História da Idade Média Europeia	65	91
04	Práticas Pedagógicas Gerais	73	96
05	Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	114	166
06	Didáctica Geral	98	115
07	Psicologia Geral	61	85

Fonte:(AVA do Centro de Educação Aberta e à Distância da UPM, 2019)

Importa ainda referir que, a mestrandia funcionária desta instituição de ensino superior afeta no *Centro de Educação Aberta e a Distância* foi cadastrada como gestora da plataforma para poder ter acesso aos dados em estudo e poder realizar a observação não-participante.

Para a recolha dos dados, foi usada a ferramenta EXCEL para criação de uma base de dados onde foram lançadas todas as informações obtidas em cada disciplina de acordo com as questões de pesquisa e que se apresentam na Tabela 2. Como referido,

os dados foram extraídos através da uma observação direta não-participante no AVA do CEAD da UPM.

Para o tratamento destes dados recorreu-se à ferramenta-software SPSS, de onde foram também extraídos os gráficos e as tabelas com os resultados e aplicados vários testes estatísticos. Além deste procedimento, foram também extraídas evidências através do learning analytics da plataforma Moodle referente às disciplinas e tópicos disponibilizados pelos docentes.

Tabela 2: Questões de investigação e técnicas de análise e recolha de dados

	Questões de Investigação	Técnicas de Recolha e análise de dados
01	Como ocorreu o processo de disponibilização de tópicos na plataforma?	a) Número de tópicos disponibilizados na plataforma Moodle em todas disciplinas em análise. b) Observação direta não-participante no AVA em cada disciplina.
02	Qual foi o desempenho do docente na disponibilização do <i>feedback</i> para os estudantes?	Verificou-se o número de vezes que o docente forneceu <i>feedback</i> em cada fórum de atividades. Observação direta não participante
03	Qual foi o desempenho dos estudantes na disponibilização do <i>feedback</i> durante as actividades?	a) Número de vezes que os estudantes forneceram <i>feedback</i> em cada fórum de atividades. b) Observação direta não-participante
04	Quais foram os tipos de <i>feedback</i> usados em cada disciplina?	a) Tipos de <i>feedback</i> que os docentes usaram durante os fóruns de discussão. b) Observação direta não participante
05	Será que o aproveitamento final está relacionado aos <i>feedbacks</i> fornecidos durante as discussões nos fóruns?	a) Relação entre a nota do aproveitamento final e os <i>feedbacks</i> dos estudantes durante o semestre.

Importa referir que o estudo se integra nas linhas de investigação do *Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D)*, onde se encontram as linhas de pesquisa do Mestrado em Pedagogia do eLearning. Trata-se de um centro de investigação da Universidade Aberta dedicado ao estudo das problemáticas do Ensino a Distância em Portugal e mundial. O centro é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Ministério para a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Portugal.

Capítulo III
Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1. Caracterização do AVA do CEAD da UPM

Conforme se referenciou no capítulo da metodologia, o estudo de caso foi realizado através de uma observação direta não-participante das atividades de tutorias no ambiente virtual de aprendizagem do *Centro de Educação Aberta e a Distância* da Universidade Pedagógica de Maputo, curso de Licenciatura em Ensino de História, turma do primeiro ano, segundo semestre de 2019, em sete disciplinas: *História de Moçambique até o séc XV*, *História de África do séc.XV*, *Prática Pedagógica Geral*, *História da Idade média Europeia*, *Didáctica Geral* e *Psicologia Geral*.

O ambiente virtual de aprendizagem, recurso importante do ensino à distância, é um espaço de mediações, onde a educação cooperativa encontra lugar para seu desenvolvimento. Através de uma diversidade de medias, tem objetivado, entre outros, a promoção de modalidades de aprendizagem e apresenta-se como ambiente propício à interatividade e à construção colaborativa (Alves, Barros & Okada, 2009). No AVA identifica-se um espaço de interação envolvendo estudantes, professores e agentes de software, além de outros recursos pedagógicos. Neste cenário, o mecanismo de *feedback* ganha amplitude e importância no atendimento aos estudantes.

Assim, o *Centro de Educação Aberta e a Distância* (CEAD) é uma unidade orgânica da Universidade Pedagógica (UP). A UP, como instituição de ensino superior, tem-se prontificado a responder aos anseios do governo, expandindo e diversificando os seus cursos para os diversos pontos do país; desenvolvendo a formação de profissionais não só na modalidade presencial, mas flexibilizando o processo de ensino e aprendizagem através da Educação à Distância.

Neste sentido, foi criado, em 2002, na UP, o CEAD com a responsabilidade de coordenar a modalidade à distância na Instituição com as seguintes funções:

- Apoiar o desenho dos planos curriculares dos cursos na modalidade à distância;
- Gerir o desenho e a elaboração de materiais instrucionais;
- Articular com as delegações da UP, assim como com outras entidades nacionais e estrangeiras na implementação da modalidade à distância;

- Gerir a implementação e o uso das TIC's nos programas de Educação à Distância;
- Avaliar o sistema de Educação à Distância.

Para o ingresso na UPM em qualquer curso e regime (Presencial, Pós-laboral ou à Distância) o candidato deve inscrever-se aos exames de admissão, nos termos do estabelecido pela Lei n° 5/2003, de 21 de Janeiro, que regula a atividade do ensino superior. Poderão candidatar-se os indivíduos que preencham os seguintes requisitos:

- Graduados do Ensino Secundário Geral que tenham concluído a 12ª classe do Sistema Nacional de Educação (SNE);
- Graduados habilitados com nível equivalente à 12ª classe do SNE, para continuação dos estudos.

O candidato que pretende frequentar um curso EAD deve ter as seguintes capacidades:

- Ter habilidades no uso do computador e facilidade com Internet;
- Estar disponível para realizar o estudo das disciplinas programadas;
- Estar disponível a participar em sessões presenciais e outras realizações de agrupamento aos sábados e domingos;
- Procurar ajuda do tutor sempre que tiver problemas;
- Reportar as dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem ao tutor;
- Planificar suas horas do estudo;
- Gerir problemas pessoais, sociais e académicos;
- Assumir responsabilidade pelo seu percurso de aprendizagem;
- Ditar o seu ritmo de aprendizagem, mas ter em conta o ritmo da aprendizagem do grupo;
- Gerir de forma eficaz o seu tempo para cumprir prazos.

Na Figura 1 apresenta-se a página inicial da plataforma Moodle do *Centro de Educaçao Aberta e a Distância*, Universidade Pedagógica de Maputo a que se pode ter acesso a partir do site¹². Foi a partir desta plataforma de LMS, de onde foram extraídos os dados que apresentaremos a seguir relativos ao curso em estudo Figura 2.

¹² <https://cead.up.ac.mz/>



Figura 1: Plataforma do Virtual da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

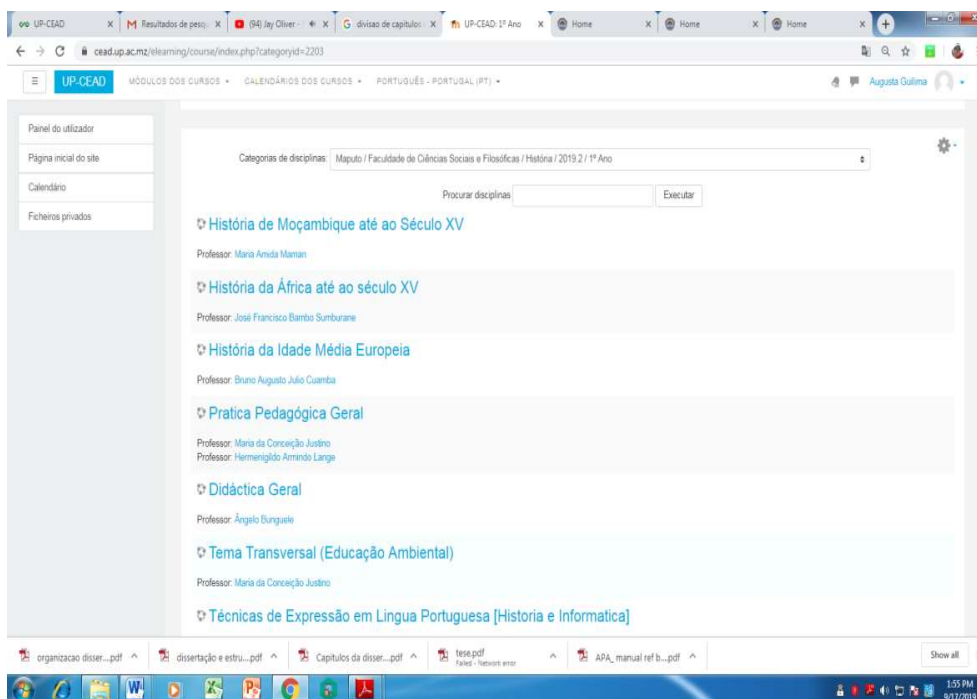


Figura 2: Disciplinas do curso de Licenciatura em Ensino de História, primeiro ano, primeiro semestre, 2019

4.2. Apresentação de Resultados na Disciplina *História de Moçambique até ao Século XV*

Nesta disciplina estavam matriculados 119 estudantes, dos quais 46 não participaram das aulas virtuais e 73 tiveram participação em diferentes atividades. Na fig. 3 pode-se verificar o tipo de estrutura centrada em Lições, com materiais (PDF) e Fórum.



Figura 3: Sala virtual da disciplina História de Moçambique até ao séc XV

Como se pode verificar através do Gráfico 1 apresentado, regista-se que 60.8% estudantes inscritos participaram nas atividades da disciplina. Verificou-se no entanto que, não tiveram nenhum *feedback* do professor a eles direcionado. Dos 39,2% *feedback* produzidos, registaram vários tipos: o *feedback corretivo* atingiu os 21.6%, enquanto o *feedback elaborado* atingiu apenas a percentagem de 9.5%. Finalmente, ainda houve o *feedback motivacional* que foi o mais baixo, representando 8.1%.

Estes resultados levam-nos a inferir que é importante tornar o *feedback* mais frequente e diversificado.

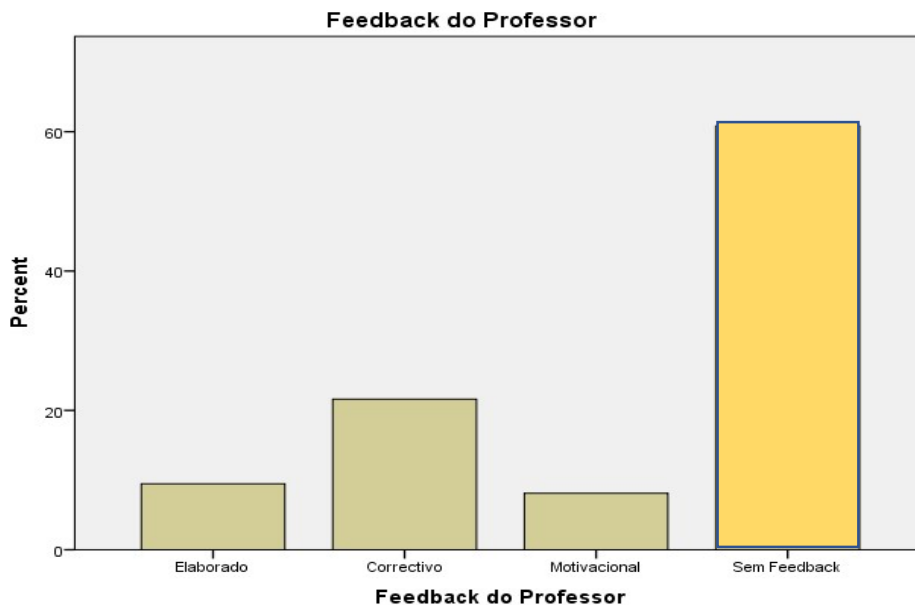


Gráfico 1: Tipos de *Feedback* professor – aluno

Quando se procura analisar a relação com o sucesso académico dos alunos nesta disciplina, verifica-se o seguinte:

- dos 74 alunos que participaram nesta disciplina de *História de Moçambique até ao século XV*, registou-se que 68.9% obtiveram aprovação enquanto 31.1 % não tiveram sucesso tendo sido reprovados patente no Gráfico 2.

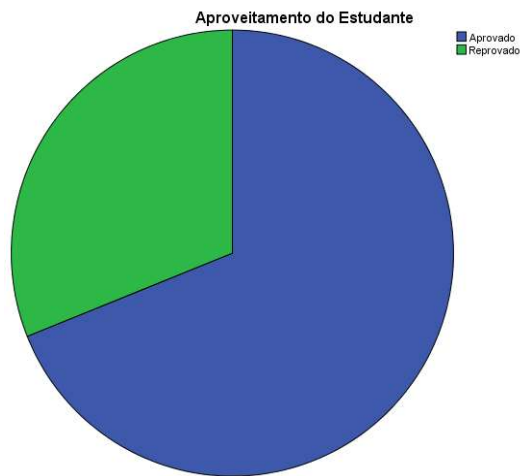


Gráfico 2: Aproveitamento final dos alunos que participaram da disciplina

No histograma representado no Gráfico 3 - dispersão do aproveitamento final dos estudantes - é possível verificar-se a distribuição das notas obtidas pelos estudantes. A curva da simetria demonstra que a distribuição é **assimétrica negativa**, verificando-se, assim, maior concentração dos dados depois de zero ou à direita. Regista-se ainda que a média do aproveitamento final dos estudantes é positiva, ou seja, é de 10 valores.

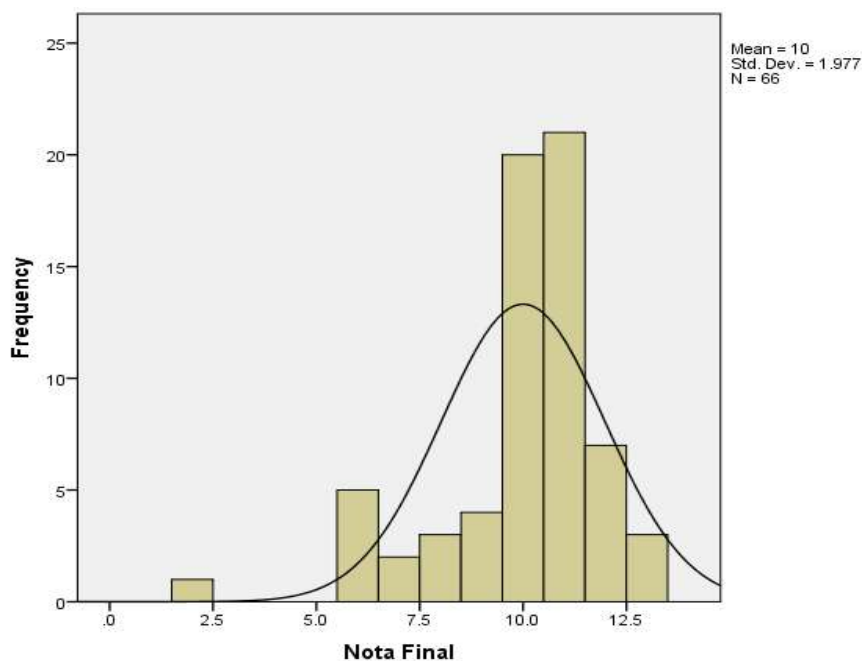


Gráfico 3: Histograma de dispersão do aproveitamento final dos estudantes

Tabela 3: Feedback do Professor * Aproveitamento do Estudante Crosstabulation

			Aproveitamento do Estudante		Total
			Aprovado	Reprovado	
<i>Feedback do Professor</i>	Elaborado	Count	6	1	7
		% within <i>Feedback do Professor</i>	85.7%	14.3%	100.0%
	Correctivo	Count	10	6	16
		% within <i>Feedback do Professor</i>	62.5%	37.5%	100.0%
	Motivacional	Count	4	2	6
		% within <i>Feedback do Professor</i>	66.7%	33.3%	100.0%
	Sem <i>Feedback</i>	Count	31	14	45
		% within <i>Feedback do Professor</i>	68.9%	31.1%	100.0%
	Total	Count	51	23	74
		% within <i>Feedback do Professor</i>	68.9%	31.1%	100.0%

Do resultado da análise cruzada para *aferrir o nível de aproveitamento em relação aos feedbacks estabelecidos*, verificou-se que, dos estudantes que tiveram o *feedback elaborado*, 85.7% ficaram aprovados enquanto, 14.3% deles reprovaram. Por outro lado, no caso das interações que resultaram em feedback corretivo por um lado, e motivacional, por outro, 62.5% e 66.7% dos estudantes, apresentaram um aproveitamento positivo, respetivamente.

Adicionalmente, para os estudantes *sem feedback* por parte do docente na disciplina, obtiveram aprovação 68.9% deles.

É importante sublinhar ainda que, dos estudantes aprovados, cerca de 60.8% não tiveram qualquer tipo de *feedback* durante este processo o que constitui um resultado muito significativo.

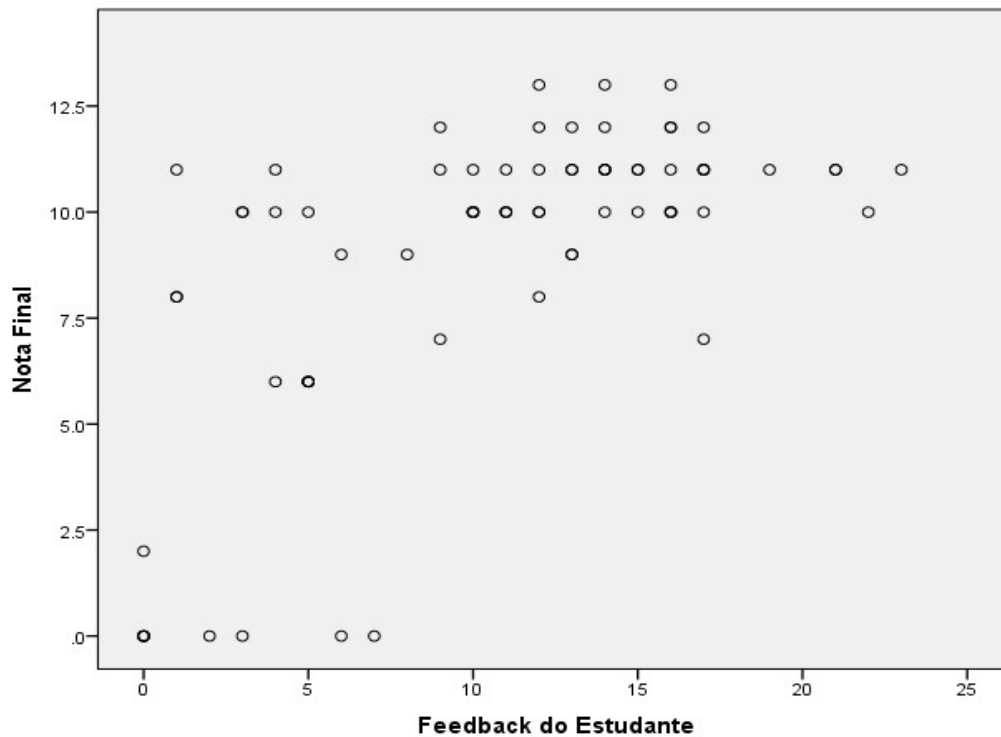


Gráfico 4: Distribuição dos feedbacks dos estudantes em relação à nota final

Tendo em atenção a relação estabelecida entre a nota final e o *feedback* dos estudantes, observada com base no diagrama de dispersão do gráfico 3, verificou-se que os estudantes que tiveram entre 10 e 20 feedbacks apresentam resultados situados entre 10.0 e 12.5 Valores.

O diagrama revelou ainda que maior concentração dos dados estava situada nos intervalos acima descritos, indicando assim que estudantes com maior número de *feedbacks* tendem a ter melhor aproveitamento.

Tabela 4: Correlação linear de Pearson das variáveis a nota final dos estudantes e o número de feedback

Control Variables			Nota Final	Feedback do Estudante
Questionário	Nota Final	Correlation	1.000	.446
		Significance (2-tailed)	.	.000
		Df	0	63
	Feedback do Estudante	Correlation	.446	1.000
		Significance (2-tailed)	.000	.
		Df	63	0

O coeficiente de correlação linear de Pearson, descrito na Tabela 4, mostra a existência de uma fraca (moderada) relação entre as variáveis Nota Final e o *Feedback* do Estudante.

No entanto, embora se tenha verificado uma fraca (moderada) correlação entre as variáveis em análise, com base nos resultados do teste de significância (sig.), concluiu-se que a relação entre ambas é significativa, sendo que o seu nível significância está situado abaixo dos 5%. Com estes resultados, foi estimado o modelo de regressão o qual permite estabelecer uma relação de longo prazo entre a Nota Final e o *Feedback* do Estudante.

Tabela 5: O coeficiente de determinação (R²)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Durbin-Watson
1	.653 ^a	.427	.419	2.776	1.784
a. Predictors: (Constant), <i>Feedback</i> do Estudante					
b. Dependent Variable: Nota Final					

O coeficiente de determinação (R²) indicado na Tabela 5 revela que apenas 42.7% da nota final obtida pelo estudante é explicada pelo seu *feedback* na disciplina, sendo

que os restantes 57.3% podem ser explicados por fatores não inclusos na presente pesquisa.

Neste contexto, variáveis como o uso de outras ferramentas de interação e estudos individuais e/ou coletivos podem, por exemplo, ter sido elementos que contribuíram para o nível aproveitamento observado.

Tabela 6: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante

Model		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
1	Regressão	412.782	1	412.782	53.576	.000 ^b
	Residual	554.732	72	7.705		
	Total	967.514	73			

a. Variável Dependente: Nota Final

b. Predictors: (Constant), *Feedback* do Estudante

O resultado da análise de variância (ANOVA) mostrou que ao nível de significância de 5.0% o modelo estimado é estatisticamente significativo (sig.=0.0%). Com este resultado, concluiu-se que a nota final do estudante é influenciada pelo seu nível de *feedback*.

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	4.719	.658		7.169	.000
	<i>Feedback</i> do Estudante	.396	.054	.653	7.320	.000

a. Dependent Variable: Nota Final

Analisando a Tabela 6, onde são descritos os parâmetros do modelo de regressão estimado, a estatística de teste *t*-Student revelou que os coeficientes do modelo são todos significativos ($t_{crit.} < t_{cal.}$) a um nível de confiança de 95%.

Neste sentido, mantendo nulo o efeito do *feedback* sobre o modelo estimado, a nota final do estudante será mantida em 4.719 valores. Por outro lado, uma interação adicional do estudante (*Feedback* do Estudante) sobre o estimativa efectuada, a sua nota final irá aumentar em 0.396 valores.

Portanto, o coeficiente de determinação (R^2) permitiu verificar que a relação entre as variáveis acima descritas é fraca. A significância dos resultados da estatística do teste (sig.) revelou que a relação entre as variáveis Nota Final e *Feedback* dos Estudantes é significativa, permitindo deste modo estimar um modelo de regressão de longo prazo.

4.3. Apresentação de Resultados em *História de África até ao Séc XV*

Para esta disciplina, foram matriculados 121 estudantes dos quais 23 não participaram das aulas virtuais e 98 tiveram participação em todas as atividades que o professor disponibilizou durante o semestre.

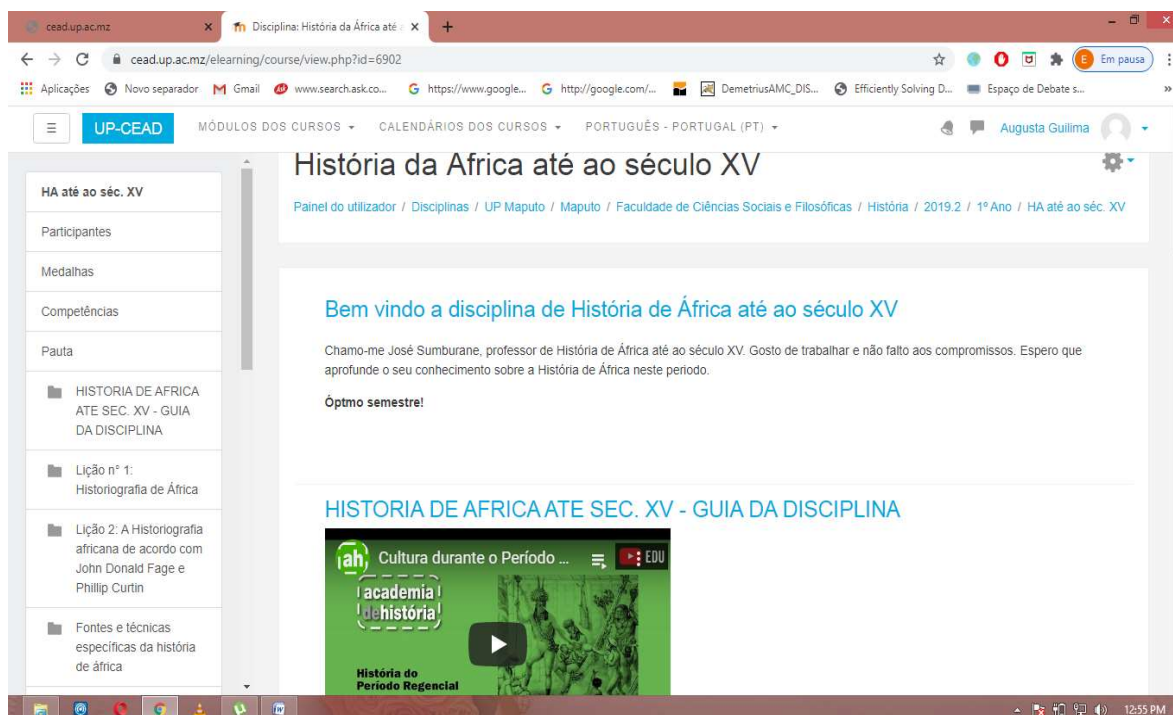


Figura 4: Sala virtual da disciplina de História de África até ao século XV

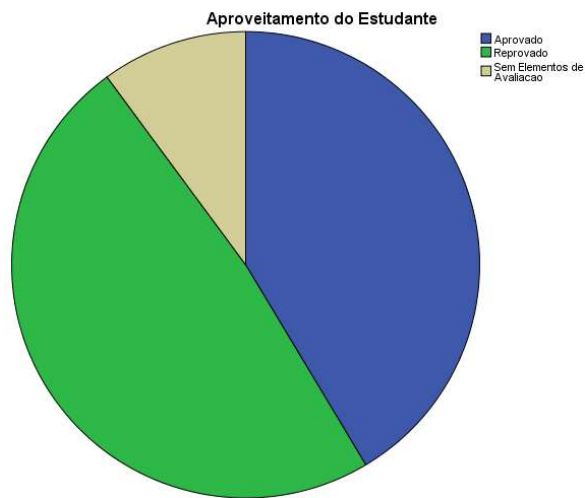


Gráfico 5: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes

No Gráfico 5, verificou-se a distribuição do aproveitamento final dos estudantes que participaram de todas as atividades desta disciplina durante o semestre, onde 41.1% foram aprovados, 48.5% reprovaram e 10.1% não tiveram elementos para avaliação.

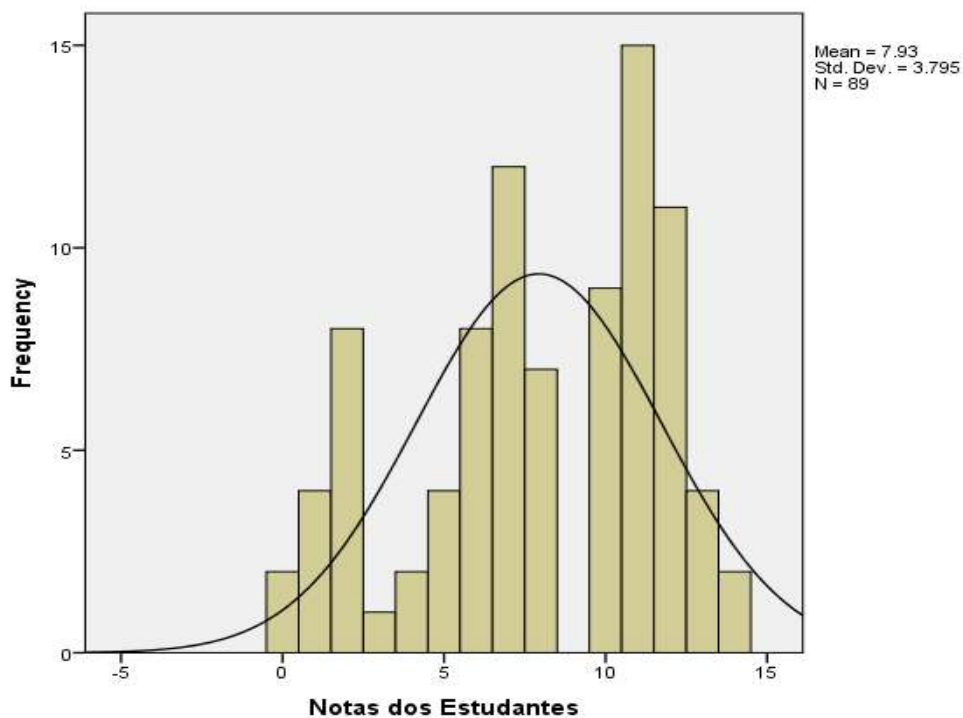


Gráfico 6: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes

Este histograma (cf. Gráfico 6) mostra que a curva da simetria da distribuição das notas dos estudantes é **assimétrica negativa** com tendência a um comportamento normal, verificando-se assim, maior concentração dos dados depois de zero ou à direita. Importa ainda referir que a média do aproveitamento final dos estudantes é de 7.93.

Tabela 7: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes

Control Variables			Notas dos Estudantes	Numero de <i>Feedbacks</i> na Plataforma
Nº Questionário	Notas dos Estudantes	Correlation	1.000	.109
		Significance (2-tailed)	.	.323
		DF	0	83
	Número de <i>Feedbacks</i> estabelecido na Plataforma	Correlation	.109	1.000
		Significance (2-tailed)	.323	.
		DF	83	0

Na Tabela 8, verifica-se que não há correlação entre as variáveis Nota final e *Feedback* dos estudantes.

Esta correlação pode ser determinada pelo facto de o professor não ter dado *feedbacks* individuais aos estudantes. Durante a recolha de dados, verificou-se que em todas as atividades que o professor disponibilizou na sua Sala Virtual, ele não participou nos Fóruns e Chats, sendo que os estudantes participaram sozinhos e o *feedback* do professor não se fez sentir, ou seja, não tiveram quem os orientasse.

Tabela 8: O coeficiente de determinação (R²)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	.110 ^a	.012	.000	3.748
a. Predictors: (Constant), Número de <i>feedbacks</i> estabelecidas na Plataforma				

O coeficiente de determinação (R^2) indicado na tabela 4 revela que apenas 1.2% do aproveitamento positivos dos estudantes é explicada pelo seu *feedback* na disciplina, sendo que os restantes 98.9% podem ser explicados por factores não incluídos na presente pesquisa.

Neste contexto, podemos dizer que outras ferramentas de interação e estudos individuais e/ou coletivos podem, por exemplo, ter sido elementos que contribuíram para o nível aproveitamento observado.

Tabela 9: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante

Model		Sum of Squares	DF	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	14.460	1	14.460	1.029	.313 ^b
	Residual	1179.970	84	14.047		
	Total	1194.430	85			

a. Dependent Variable: Notas dos Estudantes

b. Predictors: (Constant), Número de *feedbacks* estabelecidas na Plataforma.

O resultado da análise de variância (ANOVA) mostrou que não existe significância entre as variáveis Nota final e *Feedback* dos estudantes porque a significância é de 31%. Sendo assim, concluiu-se que a nota final do estudante não é influenciada pelo nível de *feedback* estabelecidos nas atividades realizadas em todo o semestre.

4.4. Apresentação dos Resultados em *História de Idade Média Europeia*

A disciplina de *História da Idade Média Europeia* registou 91 estudantes matriculados, dos quais 26 não participaram das aulas virtuais e 65 tiveram uma participação em todas as atividades que o professor disponibilizou na sua Sala Virtual (Fig. 5).

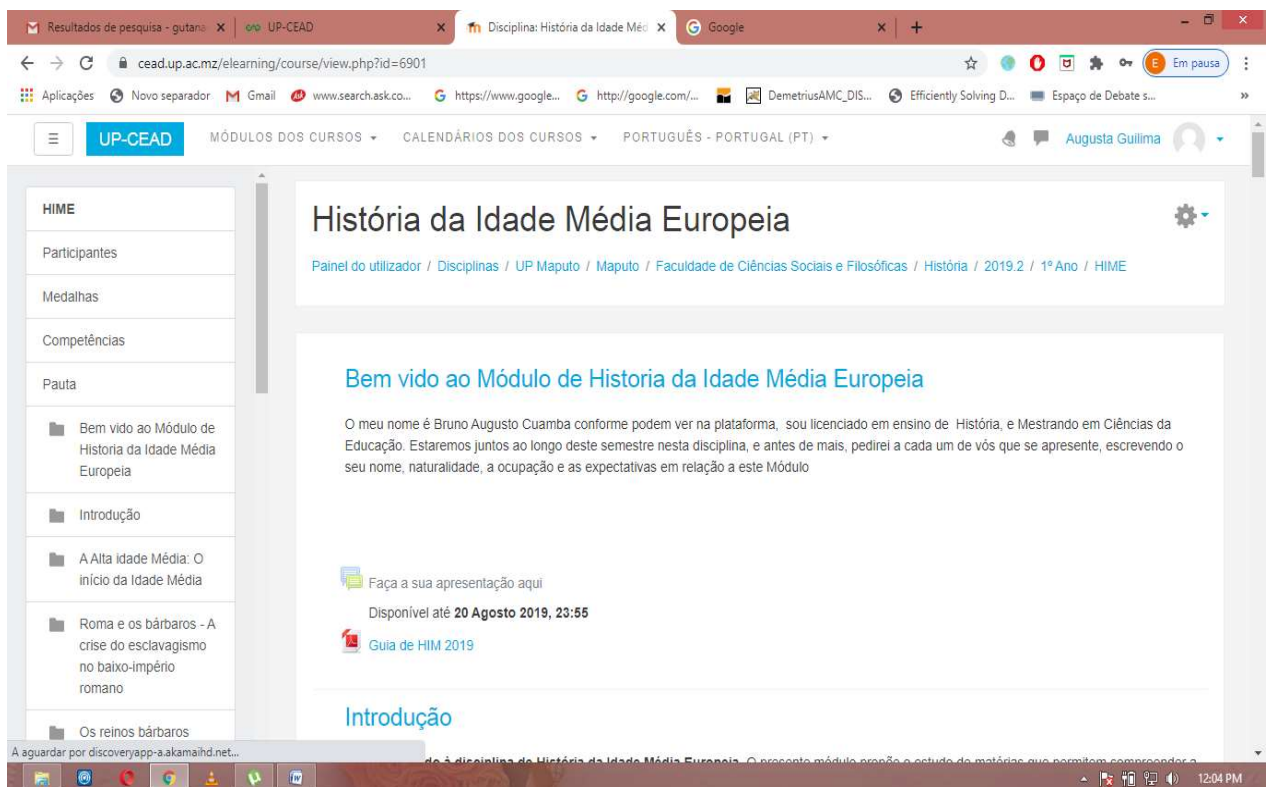


Figura 5: Sala virtual da disciplina de História da Idade Média Europeia

No Gráfico 7 apresenta-se os resultados relativos ao aproveitamento e não-aproveitamento na disciplina.

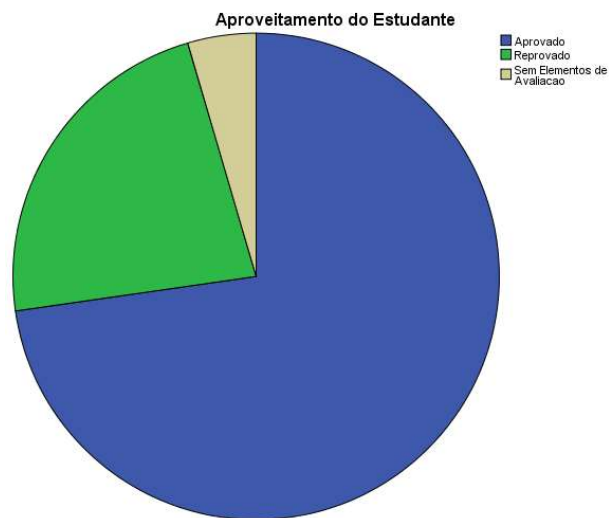


Gráfico 7: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes

Verificou-se, neste gráfico, a distribuição do aproveitamento final dos estudante, sendo que 72.7% foram aprovados, 22.7% reprovaram e 4.5% não tiveram elementos para avaliação.

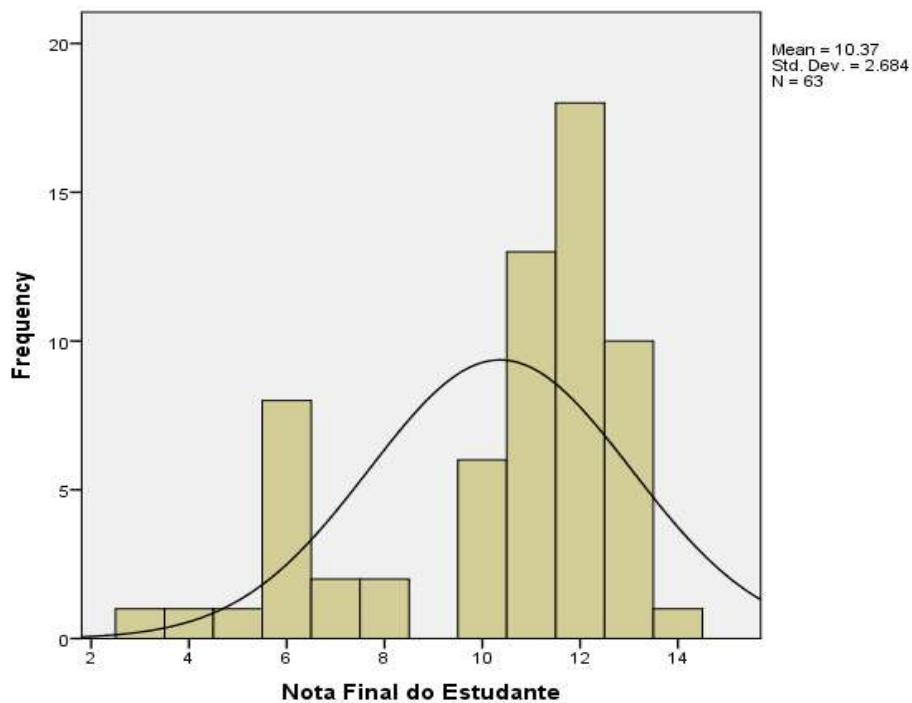


Gráfico 8: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes

No histograma apresentado no Gráfico 8, a distribuição das notas dos estudantes verificou-se à direita, ou seja, a curva da simetria mostra que a distribuição é **assimétrica negativa**. A média do aproveitamento final dos estudantes nesta disciplina é de 10.37.

Tabela 10: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes

Control Variables			Interações do Estudante na Plataforma	Nota Final do Estudante
Nº Questionário	Interacoes do Estudante na Plataforma	Correlation	1.000	.313
		Significance (2-tailed)	.	.015
		DF	0	58
	Nota Final do Estudante	Correlation	.313	1.000
		Significance (2-tailed)	.015	.
		DF	58	0

Na Tabela 11, verificou-se que não há correlação entre as variáveis Nota final e *Feedback* dos estudantes. O facto de não existir correlação nestas variáveis, pode estar relacionado a vários factores como, por exemplo, a ausência do *feedback* professor – aluno durante as tutorias, a não participação do professor nos fóruns e nos chats.

Tabela 11: Coeficiente de determinação (R2)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	.353 ^a	.125	.110	2.498

a. Predictors: (Constant), Interações do Estudante na Plataforma

Nesta tabela apenas 1.25% do aproveitamento positivo dos estudantes é explicada pelo seu *feedback* na disciplina. Para além do AVA, outras ferramentas tecnológicas usadas no PEA podem ter sido usadas para a realização das actividades

durante o semestre, estudos individuais, estudos em grupo, também podem ter sido elementos que contribuíram para aproveitamento observado.

Tabela 12: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante

Model		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	52.372	1	52.372	8.392	.005 ^b
	Residual	368.186	59	6.240		
	Total	420.557	60			

a. Dependent Variable: Nota Final do Estudante

b. Predictors: (Constant), Interacoes do Estudante na Plataforma

A análise de variância (Tabela 12) mostrou que ao nível de significância de 5.0% do modelo estimado não é significativo (sig.=0.005%). Com este resultado, concluiu-se que a nota final do estudante não é influenciada pelo seu nível de *feedback* sendo que apenas 5% do aproveitamento positivo verificado nesta disciplina é que é influenciado pelo feedback.

4.5. Apresentação dos Resultados na Disciplina de *Didáctica Geral*

Nesta disciplina foram matriculados 115 estudantes dos quais 17 não participaram das aulas virtuais e 98 tiveram participação em diferentes níveis durante o semestre.

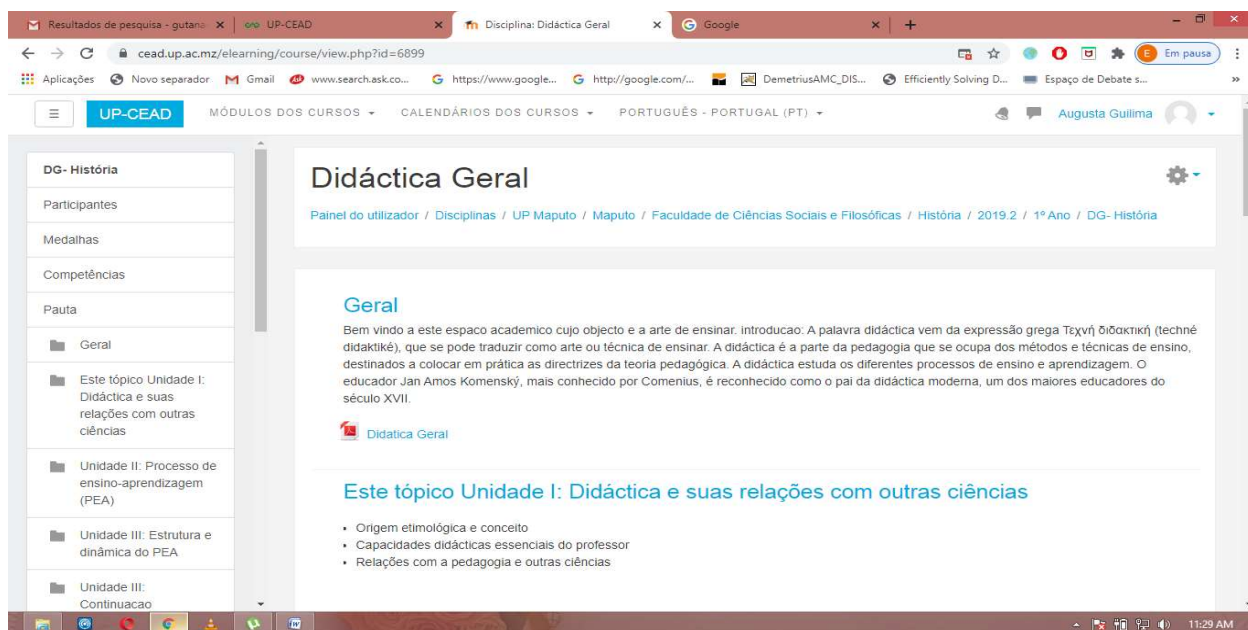


Figura 6: Sala virtual da disciplina de Didáctica Geral

No Gráfico 9, a distribuição do aproveitamento final dos estudantes que participaram da nesta disciplina durante o semestre é de 66.3% aprovados, 25.5% reprovados e 8.2% sem elementos de avaliação.

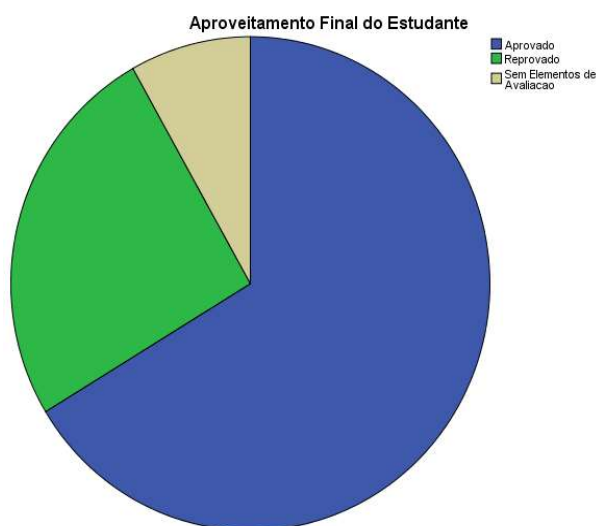


Gráfico 9: Distribuição do aproveitamento final dos estudante

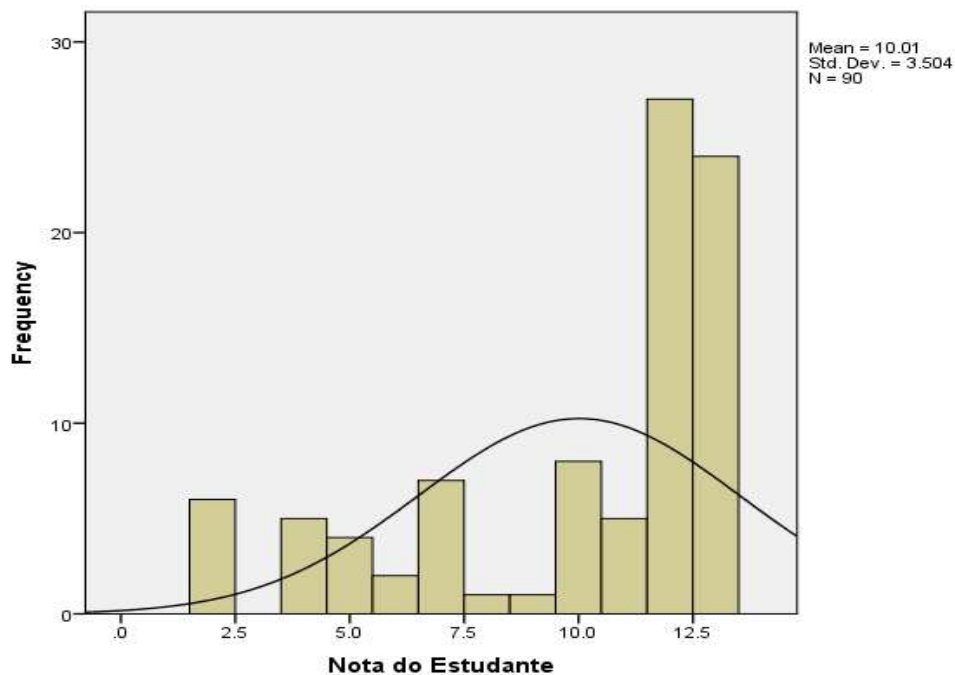


Gráfico 10: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes

O histograma acima mostrou que a curva da distribuição das notas dos estudantes é **assimétrica negativa**, sendo que maior concentração das notas positivas se encontram a direita e a média é de 10.1.

Tabela 13: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes

Control Variables			<i>Feedback</i> do Estuante na Plataforma	Nota do Estudante
Nº Questionário	Interaccoes do Estuante na Plataforma	Correlation	1.000	.320
		Significance (2-tailed)	.	.002
		DF	0	87
	Nota do Estudante	Correlation	.320	1.000
		Significance (2-tailed)	.002	.
		DF	87	0

Esta tabela mostrou que não existe correlação entre as variáveis Nota Final e *Feedback* dos estudantes. A não existência da correlação pode ser que seja também

pelos mesmos motivos já referenciados nas disciplinas acima que os seus resultados revelam também ausência de correlação.

Tabela 14: O coeficiente de determinação (R²)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	.380 ^a	.144	.135	3.260

a. Predictors: (Constant), *feedback* do Estudante na Plataforma

O coeficiente de determinação (R²) indicado na tabela 4 revela que apenas 14.4% da nota final obtida pelo estudantes é explicada pelo seu feedback na disciplina.

Tabela 15: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante

Model		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	157.669	1	157.669	14.834	.000 ^b
	Residual	935.320	88	10.629		
	Total	1092.989	89			

a. Dependent Variable: Nota do Estudante

b. Predictors: (Constant), *Feedback* do Estudante na Plataforma

A tabela 16 mostrou que ao nível de significância de 5.0% o modelo estimado é estatisticamente não significativo (sig.=0.0%). Com este resultado, concluiu-se que a nota final do estudante é influenciada pelo seu nível de feedback apenas em 14.4%.

4.6. Apresentação dos Resultados em *Prática Pedagógica Geral*

Dos 96 estudantes matriculados nesta disciplina, 23 não participaram das aulas virtuais e 73 participaram em todos os temas disponibilizados na plataforma.

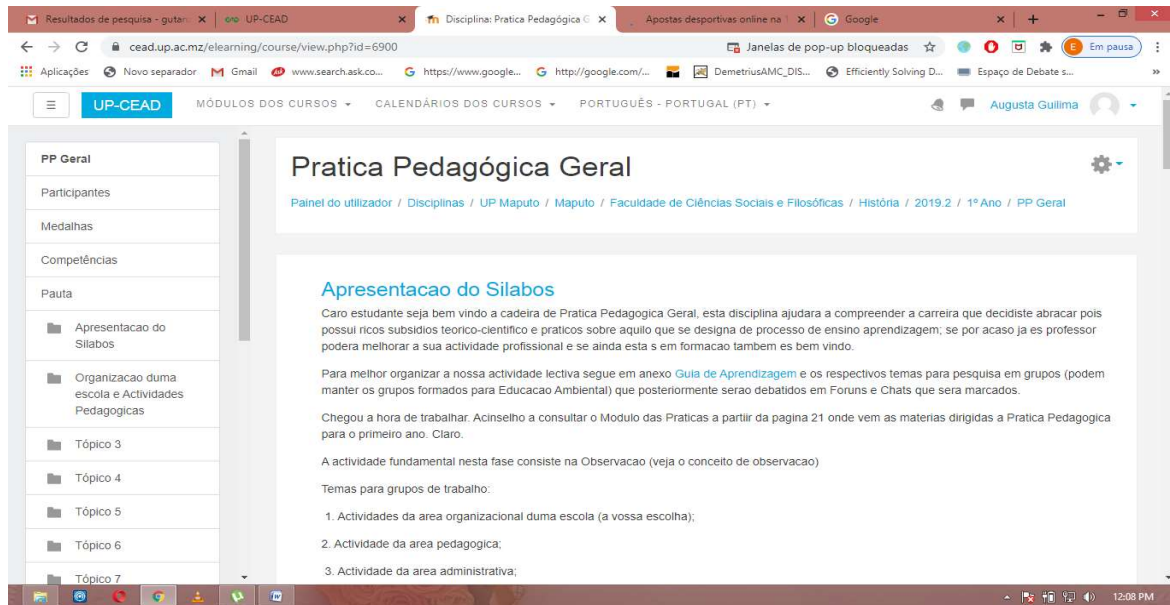


Figura 7: Sala virtual da disciplina de Práticas Pedagógicas Gerais

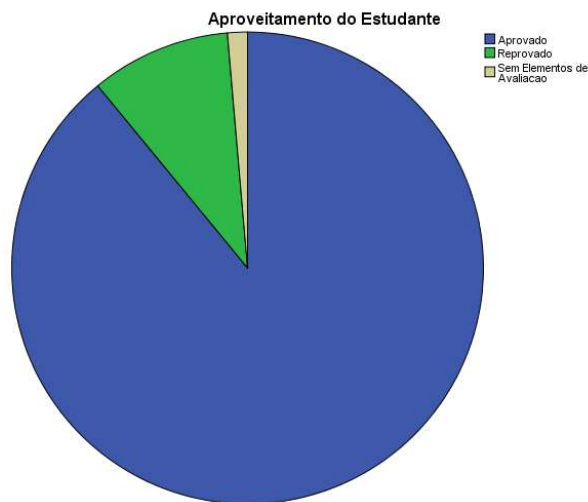


Gráfico 11: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes

A distribuição do aproveitamento final dos estudantes nesta disciplina revelou - se diferente das restantes disciplinas, pois observou - se um aproveitamento positivo de

89%. A percentagem dos alunos reprovados é de 9.6% e dos alunos sem elementos de avaliação é de 1.4%.

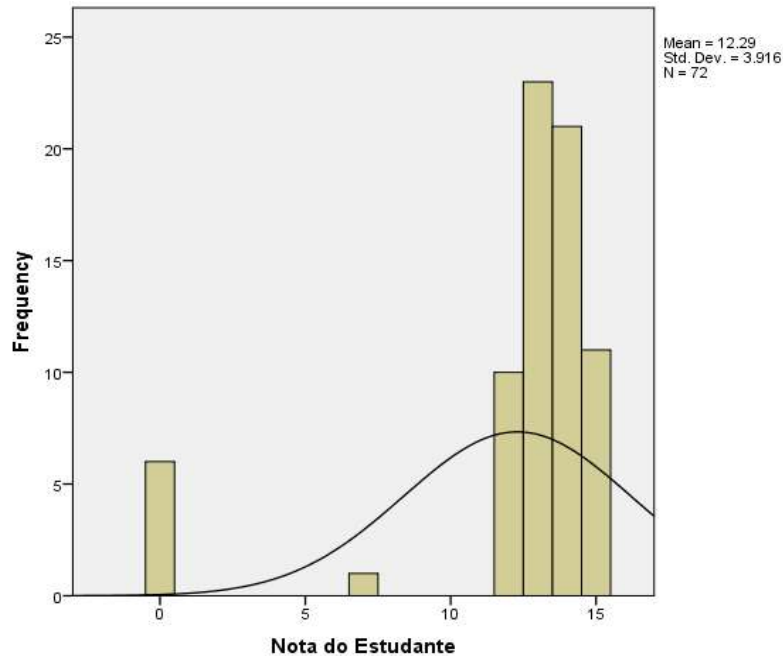


Gráfico 12: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes

No histograma acima, verifica-se a distribuição das notas finais dos estudantes onde há maior concentração depois da nota 10 e a média das notas é de 12.39. De referir que a curva de simetria é negativa.

Tabela 16: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes

Control Variables			Quantidade de <i>feedbacks</i> do Estudante	Nota do Estudante
Nº Questionário	Quantidade de <i>Feedbacks</i> do Estudante	Correlation	1.000	.122
		Significance (2-tailed)	.	.310
		DF	0	69
	Nota do Estudante	Correlation	.122	1.000
		Significance (2-tailed)	.310	.
		DF	69	0

O coeficiente de correlação linear de Pearson, descrito na tabela 3, mostra que não há correlação entre as variáveis Nota Final e *Feedback* dos estudantes. Embora esta seja uma turma com maior nível de aproveitamento positivo em relação as outras turmas, o *feedback* não teve relação para o alcance dos resultados observados. As Práticas Pedagógicas feitas pelos estudantes fora do AVA ou no terreno pode ter influenciado para o nível observado nesta turma. De referir que as práticas pedagógicas são feitas nas escolas próximas da residência do estudante, numa escola escolhida por ele ou ainda no local de trabalho para aqueles estudantes que já são docentes.

Tabela 17: O coeficiente de determinação (R²)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	.256 ^a	.066	.052	3.812

a. Predictors: (Constant), Quantidade de *Feedbacks* do Estudante

Na tabela acima, verifica-se que 6.6% do aproveitamento verificado nesta disciplina é explicado pelo *feedback* dos estudantes. Factores explicados na correlação desta disciplina podem estar relacionados com o aproveitamento observado nesta turma.

Tabela 18: Análise da Variância das variáveis Nota Final e *Feedback* do Estudante

Model		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	71.607	1	71.607	4.927	.030 ^b
	Residual	1017.268	70	14.532		
	Total	1088.875	71			

a. Dependent Variable: Nota do Estudante

b. Predictors: (Constant), Quantidade de *Feedbacks* do Estudante

O resultado da análise de variância revelou que a nota final do estudante não é influenciada pelo seu nível de *feedback*, contudo, a mesma revela – se fraca, visto que apenas 6,6% do aproveitamento final dos estudantes é que é explicado pelo *feedback*.

4.7. Apresentação dos Resultados em *Psicologia Geral*

A disciplina de Psicologia Geral teve 85 estudantes matriculados, dos quais 24 não participaram das aulas virtuais, 61 tiveram participação em todos os temas disponibilizados na plataforma.

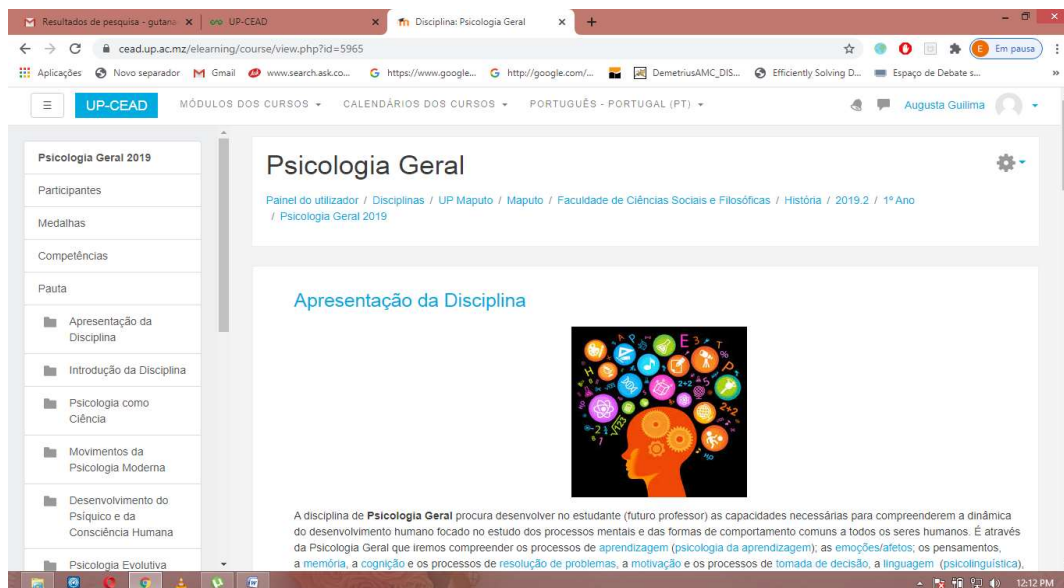
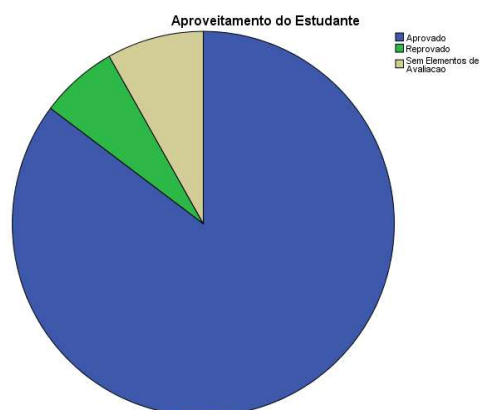


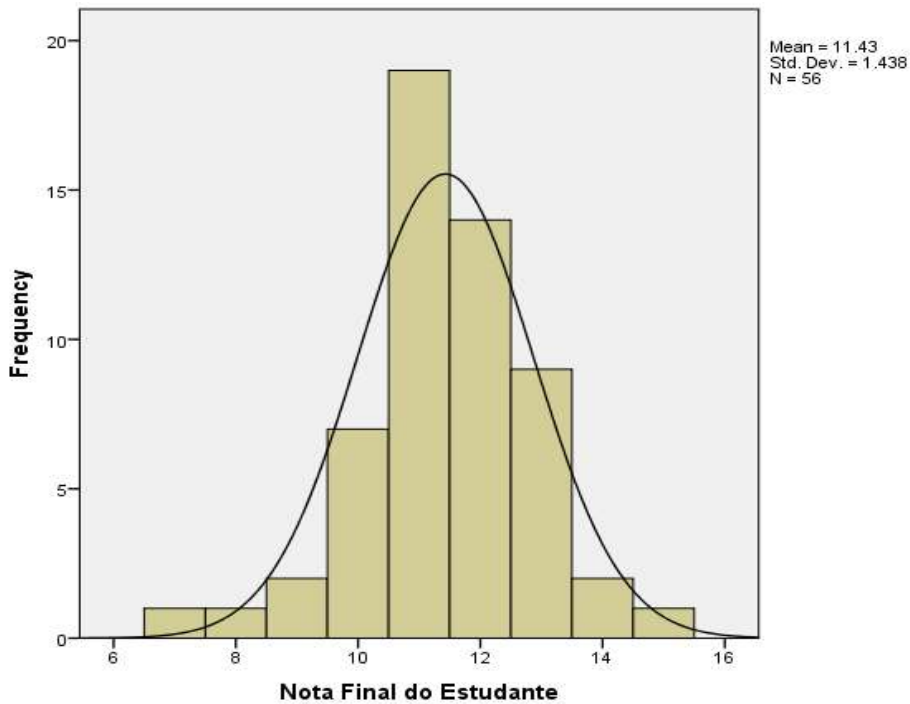
Figura 8: Sala virtual da disciplina de Psicologia Geral

Gráfico 13: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes



No gráfico 13, mostra-se a distribuição do aproveitamento final dos estudantes, onde 85.2% foram aprovados, 6.6% reprovaram e 8.2% não tiveram elementos para avaliação.

Gráfico 14: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes



No gráfico 14, verifica - se a distribuição das notas dos estudantes onde a curva da simetria é **assimétrica negativa** com tendência a um comportamento normal, verificando – se assim a média de 11.43.

Tabela 19: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes

Control Variables		Quantidade de <i>feedback</i> do Estudante	Nota Final do Estudante
Nº Questionário	Quantidade de <i>feedback</i> do Estudante	Correlation	1.000
		Significance (2-tailed)	.
		DF	0
	Nota Final do Estudante	Correlation	.175
		Significance (2-tailed)	.201
		DF	53

A tabela acima mostra que não existe relação entre as variáveis Nota Final e o Feedback do Estudante. Esta também foi uma turma em que não houve participação do professor nas atividades por ele criadas. Os estudantes participaram sozinhos em todas

as atividades disponibilizadas nesta disciplina. Outros fatores como o uso de outras ferramentas de interação, estudos independentes, estudos em grupo podem ter influenciado para o comportamento observado nos resultados obtidos nesta disciplina.

Tabela 20: O coeficiente de determinação (R²)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	.187 ^a	.035	.017	1.426

a. Predictors: (Constant), Quantidade de Interações do Estudante

O coeficiente de determinação indicado na tabela 4 revela que apenas 35% da nota final obtida pelo estudantes é explicada pelo seu feedback na disciplina, sendo assim, o coeficiente de determinação desta tabela não é significativo.

Tabela 21: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante

Model		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3.975	1	3.975	1.956	.168 ^b
	Residual	109.739	54	2.032		
	Total	113.714	55			

a. Dependent Variable: Nota Final do Estudante

b. Predictors: (Constant), Quantidade de Interações do Estudante

A análise de variância nesta tabela mostrou que ao nível de significância de 5.0% o modelo estimado não é estatisticamente significativo (sig.=0.0%). Com este resultado, concluiu-se que a nota final do estudante não é influenciada pelo seu nível de feedback.

4.8. Apresentação dos Resultados em *Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa*

Esta disciplina teve uma mistura de duas turmas. O total dos alunos matriculados foi de 166 estudantes, dos quais 52 não participaram das aulas virtuais e 114 tiveram participação em diferentes atividades durante o semestre.

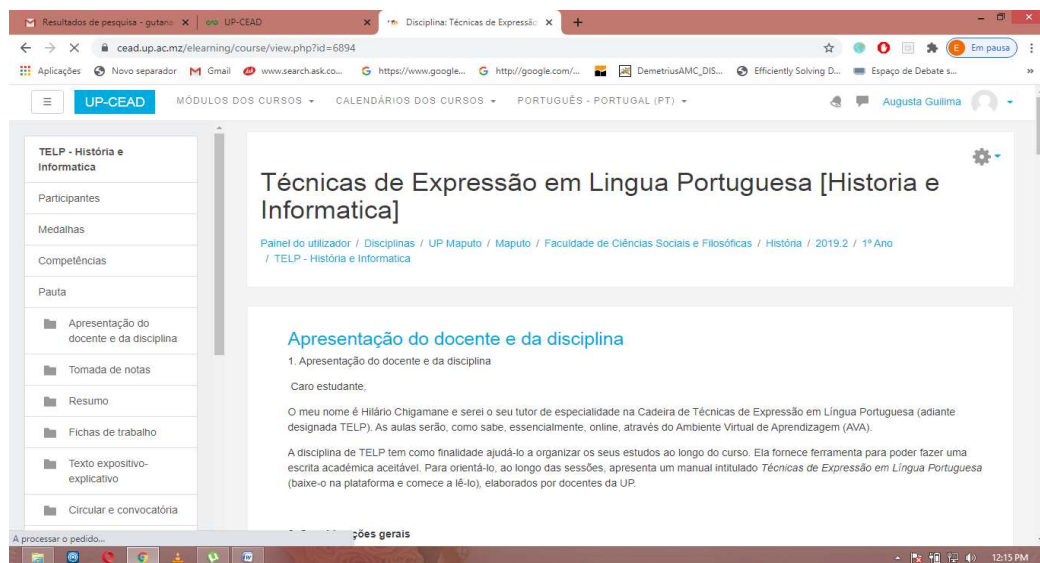


Figura 9: Sala virtual da disciplina de Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

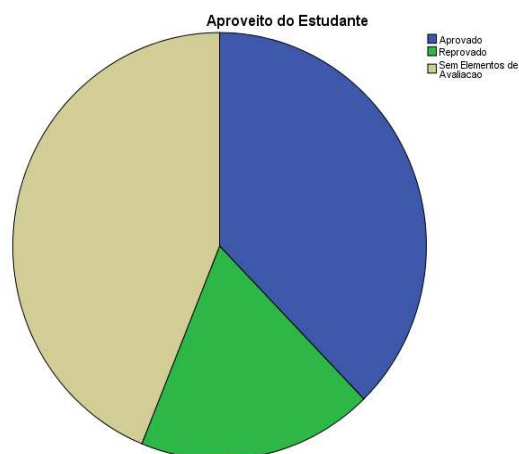


Gráfico 15: Distribuição do aproveitamento final dos estudantes

No gráfico acima, a distribuição do aproveitamento final dos estudantes é de 37.7% aprovados, 18.4% reprovados e 43.9% sem elementos de avaliação.

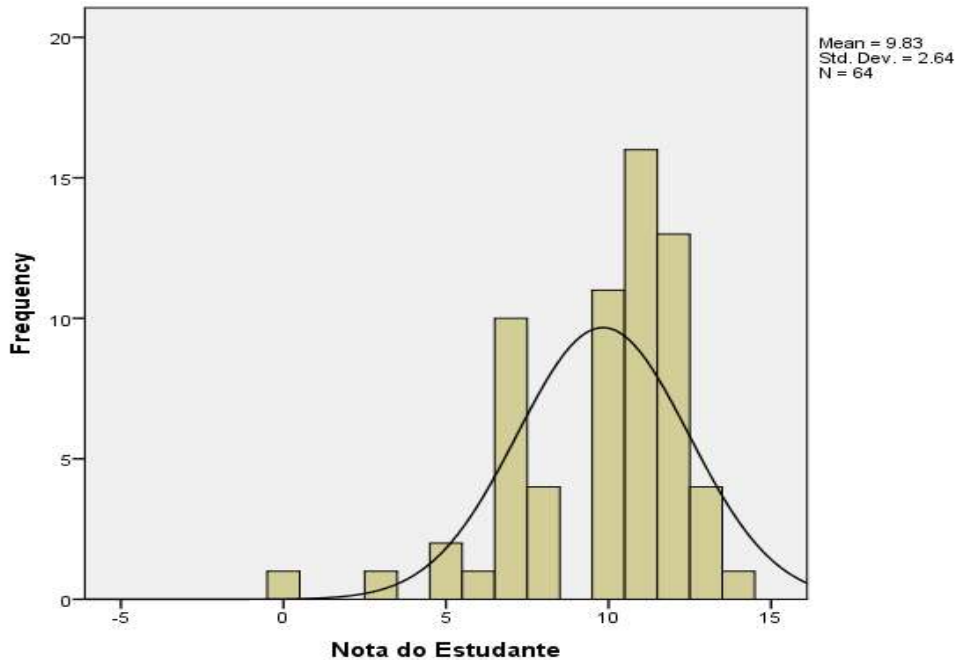


Gráfico 16: Histograma de distribuição do aproveitamento final dos estudantes

Neste histograma, a média do aproveitamento final dos estudantes é de 9.98 o que mostra que a maior parte dos estudantes desta disciplina reprovaram.

Tabela 22: Correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback dos estudantes

Control Variables			Quantidade de <i>feedbacks</i> do Estudante	Nota do Estudante
Nº Questionário	Quantidade de <i>feedbacks</i> do Estudante	Correlation	1.000	.094
		Significance (2-tailed)	.	.470
		df	0	60
	Nota do Estudante	Correlation	.094	1.000
		Significance (2-tailed)	.470	.
		df	60	0

A Tabela 22 mostra que não existe correlação entre as variáveis Nota Final e Feedback do estudante. A ausência da correlação entre estas variáveis pode estar

relacionada ao facto de a turma ter maior número de estudantes, visto que houve uma junção de duas turmas. A forma como o professor disponibilizou as atividades também pode ter contribuído para ausência de correlação das variáveis acima mencionadas porque foi diferente de todas outras disciplinas pois este, nas suas atividades, pedia para que os estudantes apresentassem dúvidas, sendo que 4 a 5 estudantes dos 166 é que apresentaram as suas dúvidas, fato que limitou bastante a participação dos estudantes nos fóruns e chats. De referir que outros fatores acima referenciados também podem estar relacionados com o comportamento observado nesta disciplina.

Tabela 23: O coeficiente de determinação (R²)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	.144 ^a	.021	.005	2.645

a. Predictors: (Constant), Quantidade de *feedbacks* do Estudante

O coeficiente de determinação (R²) indicado na Tabela 23 revela que apenas 2.1% da nota final obtida pelo estudantes é explicada pelo seu feedback na disciplina.

Tabela 24: Análise da Variância das variáveis Nota Final e Feedback do Estudante

.Model		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	9.020	1	9.020	1.290	.261 ^b
	Residual	426.694	61	6.995		
	Total	435.714	62			

a. Dependent Variable: Nota do Estudante

b. Predictors: (Constant), Quantidade de *feedbacks* do Estudante

A análise de variância nesta disciplina mostrou que ao nível de significância de 5.0% o modelo estimado não é estatisticamente significativo (sig.=0.0%).

Capítulo IV
Considerações Finais

5. Considerações Finais

Sempre que fazemos uma comunicação esperamos um *feedback* acerca da comunicação feita, seja em casa, nas organizações ou na sociedade e na educação não seria diferente. O *feedback* é importante na medida em que pode motivar o estudante a participar ativamente nas aulas virtuais. A ausência do *feedback* nas aulas virtuais pode fazer com que os alunos se sintam abandonados visto que o *feedback* é uma das formas que o professor tem para se fazer presente e fazer com que os estudantes não se sintam sozinhos durante o processo de ensino e aprendizagem online.

É neste contexto que nesta pesquisa de carácter quantitativo e tem como estudo de caso a observação da mediação pedagógica na atividade de tutoria no ambiente virtual de aprendizagem do *Centro de Educação Aberta e a Distância* da Universidade Pedagógica de Maputo, no caso específico da turma do primeiro ano, segundo semestre de 2019, disciplinas do curso de Licenciatura em Ensino de História. Nela procurámos analisar de forma detalhada o *feedback* durante as aulas virtuais, e relacioná-lo com o aproveitamento final obtido pelos estudantes. Para efetuar o tratamento e a análise dos dados usámos várias ferramentas quer para a extração quer para o tratamento dos dados apresentados nesta pesquisa. Trabalhou-se com a turma do primeiro ano do curso de licenciatura em Ensino de História nas disciplinas de *História de Moçambique até ao século XV*, *História de África até ao século XV*, *História da Idade Média Europeia*, *Didáctica Geral*, *Práticas Pedagógicas Gerais*, *Psicologia Geral* e *Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa* no sentido de analisar as formas do *feedback* dos professores mas também dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem no AVA.

Do total de disciplinas estudadas, analisou-se o *feedback* professor-estudante em todas as atividades realizadas durante o semestre e verificou-se que apenas na disciplina de *História de Moçambique até ao século XV* foram produzidos três tipos de *feedback* para os estudantes – o elaborado, o corretivo e o motivacional. Nas restantes disciplinas não se registou nenhuma forma de *feedback* dos docentes para os estudantes, dado que estes não forneceram nenhum *feedback* aos estudantes durante todo o semestre. Verifica-se que os tipos de *feedback* apontados na literatura, por exemplo por autores como Narciss (2013), Cardoso (2011) não surgem nas atividades de mediação e tutoria dos docentes das disciplinas deste curso.

Quando efetuámos a análise sobre a relação das variáveis *Nota Final* e *Feedback dos Estudantes* observou-se que apenas na disciplina de *História de Moçambique até ao século XV* se registou aproveitamento que é explicado pelo feedback dos estudantes. Por outro lado, na análise da correlação entre as variáveis *Nota Final* e *Feedback* do Estudante, mais uma vez, a disciplina de *História de Moçambique* é que demonstrou correlação entre as variáveis. O coeficiente de determinação e a análise de variância nas variáveis *Nota Final* e *Feedback dos estudantes* mostraram que era significativa e que a nota final era explicada pelo *feedback* do estudante, isso apenas para a disciplina de *História de Moçambique até ao século XV* e para o restante das disciplinas já mencionadas acima, a variável *Nota final* não é explicada pelo *feedback* e o coeficiente de determinação não é significativo.

Com estes resultados podemos concluir que, quando o feedback é dado de forma eficaz, como no caso da *História de Moçambique até ao século XV*, podemos alcançar resultados positivos e bom desempenho dos estudantes. Apesar disso, observou-se aproveitamento positivo que não foi explicado pelo feedback dos estudantes nas disciplinas de *História de África até ao século XV*, *Práticas Pedagógicas Gerais*, *Didáctica Geral* e *Psicologia Geral*. Este facto pode ser explicado por outras razões que não foram objetos de estudo nesta pesquisa como por exemplo, pelo uso de canais de comunicação não oficiais muito disseminados entre os estudantes, como o Whatsapp não sendo possível nesta pesquisa, analisá-los. É importante referir que estes resultados não podem ser generalizados tendo que ser compreendidos à luz do contexto particular deste caso específico, e do caso das disciplinas analisadas.

Os resultados deste trabalho foram apresentados no *V Encontro de Jovens Investigadores em Educação* (2021).¹³

5.1. Sugestões de melhorias ao CEAD

Sendo o *Centro de Educação Aberta e a Distância* (CEAD) um setor que tem como uma das suas principais atividades, o ensino a distância, pensamos que algumas

¹³ - realizado em 16-17 abril 2021, Aveiro, Portugal, disponível no Livro de Resumos, p.75-76 <https://enje.pt/2021/>

recomendações podem ser retiradas da pesquisa efetuada, nomeadamente, deverá haver um forte investimento na formação docente em matéria de mediação pedagógica para mudar ou melhorar a performance e resultados académicos nas aulas virtuais bem como a qualidade do ensino a distância praticado.

Uma segunda recomendação seria a formação dos recursos humanos que trabalham neste setor para melhor monitorar o desempenho dos docentes nas suas tutorias e colaborar com eles para que não se limitem apenas a colocar conteúdos na plataforma como se observou nas disciplinas estudadas com exceção de *História de Moçambique até ao século XV*. Este aspecto aponta para o uso de um modelo de ensino a distância centrado na interação com o conteúdo. Por outro lado, os estudantes de EAD devem também beneficiar de formação principalmente, no primeiro ano, pois podem não saber como lidar com as tecnologias, e sobretudo como estudar a distância ou num AVA. Procurar inovar sempre pois um ensino baseado na tecnologia deve acompanhar as mudanças diárias da própria tecnologia, mas centrar-se na pedagogia, isto é, estudar novas formas de trabalhar em educação a distância com AVA como apontam, Morgado & Costa (2018).

5.2. Limitações do estudo e sugestões de trabalhos futuros

Chegados ao final, avaliamos que a investigação teve algumas limitações, destacando algumas disciplinas analisadas em que os professores não forneceram *feedback* aos estudantes durante todo o semestre. Nestes casos, foi difícil perceber se as variáveis *Nota final* do estudante e *Feedback* dos professores tinham relação ou não.

Para trabalhos futuros nesta área recomendamos:

- Realização de pesquisa mista, isto é, qualitativa e quantitativa englobando formas de coleta de dados mistas, como por exemplo, as entrevistas, possibilitando obter diferentes resultados e enriquecer a pesquisa.
- Realizar um estudo sobre interações e sua importância no AVA pois este tema enquadra – se melhor na Mediação Pedagógica.
- Estudar a fundo o aproveitamento académico positivo que não foi explicado pelo *feedback* dos estudantes.

6. Referências Bibliográficas

- Andrade, M.M. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas.
- Andrés, C., Anchetta, G., Barboza-Robles, Y., Peraza-Delgado, M. (2020), UNED Research Journal, Vol. 12(1), 1-8, doi <https://doi.org/10.22458/urj.v12i1.2940>
- Anderson, T. (2008) (Ed). *The Theory of Online Learning*, AuPress: Athabasca University,
- Anderson, T. (2009). *The Dance of Technology and Pedagogy in Self-Paced Distance Education*. 17th ICDE World Congress, Maastricht. Disponível em: <https://auspace.athabascau.ca/handle/2149/2210>
- Anderson, T., & Dron, J. (2011). Three generations of distance education pedagogy. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, 12(3), 80–97. <https://doi.org/10.19173/irrodl.v12i3.89>
- António, G. L., Coutinho, C. P. (2012). A integração curricular das TIC no sistema de ensino em Moçambique: iniciativas em curso, *Atas do II Congresso Internacional TIC na Educação*, 108-124, Instituto de Educação:Universidade de Lisboa
- Bates, A. W.(2015), *Educar na Era Digital: Design, Ensino e Aprendizagem*, ISBN: 978-85-64803-07-7 (versão portuguesa)
<http://solr.bccampus.ca:8001/bcc/items/da50f5f1-bbc6-481e-a359-e73007c66932/1/?attachment.uuid=89e290c1-40c0-4f51-8c33-83422e169887>
- Bechker, H. A. (1972). Observation by informants in institutional research. *Quality & Quantity*, v. 6, p. 157-169.
- Brito, C., Mondjana, A. M., Khan, M. A. (2013). O ensino a distância na Universidade Eduardo Mondlane: situação actual e desafios, 3.ª Conferência FORGES, dezembro, Recife, Brasil.
- Bogdan, R; Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Ed.
- Cardoso A.C.S (2011).*Feedback* em contextos de ensino-aprendizagem on-line.. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, p. 17-34.
- Cunha, A. L. (2007). Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas. 13º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2-5 setembro 2007, Curitiba, Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>
- Dias, S., & Santos, L. (2010) O *feedback* e os diferentes tipos de tarefas matemáticas. *Actas do XX SIEM*, 126- 136. Aveiro.
- IKPA, V. (2000). Strategies for developing and managing an online course. ITC Featured Essay. Disponível <http://www.itcnetwork.org/ITCmembersOnly/Essay12200>.
- Kasprzak, J. (2005). Providing Students Feedback in Distance Education Courses. An Online Learning Magazine for UMUC Faculty, Disponível em: <http://deoracle.org/online-pedagogy/assessment-feedback-rubrics/providing-student-feedback-in-distance-education- courses>.

- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.
- Hattie, J., Timperley, H. (2007). The power of feedback, *Review of Educational Research*, Vol 77, (1), 81-112, [doi: 10.3102/003465430298487](https://doi.org/10.3102/003465430298487)
- Loforte, C. R. (2018). Modelo de Educação à Distância da Universidade Pedagógica – Passado, Presente e futuro, *Revista Científica de Educação Aberta e a Distância da Universidade Pedagógica*, Vol 2, Jan-Junho, 6-22.
- Mandlate, C. D. (2020). As TDIC no Sistema nacional de Ensino em Moçambique: Formação de Professores -Desafios e Sugestões de Soluções, Atas do Congresso Internacional de Educação eTecnologias – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 24-28/08
- Masetto, M. (2002). *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia*. Campinas: Papirus.
- Mallman, E., Catapan, A., Bastos, F. (2006). Desafios da mediação pedagógica em cursos de formação de professores presenciais e a distância, *Educação Santa Maria*, v. 31, nº 02, p. 367-382
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*, SP: Atlas.
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. SP: Atlas.
- Ministério da Educação (2011). Plano Tecnológico da Educação. As TIC a potenciarem o Ensino em Moçambique. Maputo.
- Morgado, L. (2001). O papel do professor em contextos de ensino "online": problemas e virtualidades, *Discursos: perspectivas em Educação*, 125-138, <http://hdl.handle.net/10400.2/1743>
- Morgado, L. (2003). Os novos desafios do tutor a distância : o regresso ao paradigma da sala de aula. *Discursos: perspectivas em Educação*. Nº 1, p. 77-89, <http://hdl.handle.net/10400.2/150>
- Morgado, L., Costa, A. (2018). Mapeamento das tendências de investigação em Educação a Distância e Elearning, na década 2004-2013, *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Vol 4, (1), pp.53-71, DOI: <https://doi.org/10.21573/vol34n12018.81245>
- Moscovici, F (2011). *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Monteiro A., F. et al. (2015). *Feedback in Computer-Based Concept Mapping Tools: A Short Review*. *Learning and Collaboration Technologies: Second International Conference*. 187 – 198.
- Moore, G. M. (1993). Theory of transactional distance. D. Keegan (Ed.). *Theoretical Principles of Distance Education*, (pp. 22-38). Routledge.
- Moran, M. J., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.

- Mussa, J. (2010). Educação a Distância em Moçambique: Um contributo para o “estado da arte”, Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade do Minho.
- Nascimento, L., Leal, M., Spilker, M.J., Morgado, L. (2015). Tutoria e tutor em educação a distância: retratos do presente versus visões para o futuro, *Revista EaD em Foco: Revista Científica em Educação a Distância*, Vol 5, nº 1, p. 64-87, doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v5i1.296>
- Nganhane, H. V., Zacarias, A.(2018). Perspetiva da Universidade Pedagógica de Moçambique na formação de professores das zonas rurais, Research gate.
- Paiva V. L. M. (2003). *Feedback em Ambiente Virtual*. LEFFA, V. (Org.) *Interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT.
- Paiva, V. L. M. (2016) . *Feedback em Ambiente Virtual*. Pelotas: EDUCAT, Disponível em: <http://www.veramenezes.com/feedback.htm>
- Palhoça (2006). *Formação para professor virtual : metodologia UnisulVirtual*.
- Pereira, A., Quintas-Mendes,A., Morgado, L., Amante, L., Bidarra, J. (2007), Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro. Lisboa: Universidade Aberta, <http://hdl.handle.net/10400.2/1295>
- Quintas-Mendes, A., Morgado, L. & Amante, L. (2010). Comunicação Mediatizada por Computador e Educação Online: da Distância à Proximidade, Silva, M., Pesce, L. & Zuin, A. (Eds). *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*, 247-278, Ed.WAK: Rio Janeiro, <http://hdl.handle.net/10400.2/9757>
- Quintas-Mendes, A., Morgado, L., & Amante, L. (2008). Online Communication and E-Learning. In T. Kidd, & H. Song (Ed.), *Handbook of Research on Instructional Systems and Technology* (pp. 927-943). IGI Global. <http://doi:10.4018/978-1-59904-865-9.ch065>
- Rigo, R. (2014). Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Anais do X Seminário ANPED Sul, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Sul, Florianópolis, p 1-16
- Sartori, A. S. (2005). Gestão da comunicação na educação superior a distância. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação),Universidade de SPaulo, São Paulo.
- Tumbo, D., Silva, B. (2018), O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação à Distância: Entendendo as possibilidades e desafios de tutores na Universidade Pedagógica de Moçambique, *Revista Científica de Educação Aberta e a Distância da Universidade Pedagógica*, Vol 2, Jan-Junho, 46-57
- Vrasidas, C., Mcisaac, M. S.(1999) Factors influencing interaction in an online course, *American Journal of Distance Education*, 13, 3, p. 22 – 36. <http://dx.doi.org/10.1080/08923649909527033>

ANEXOS

ANEXO I

**Dados sobre os Estudantes avaliados e
Tipos de feedback nas disciplinas**

6. Descrição do número dos estudantes avaliados e tipos de feedback usados nas disciplinas

6.1. Disciplina de História de Moçambique até ao séc. XV

Tabela 25: Tipos de feedback utilizados na disciplina

	Frequência	Percent	Cumulative Frequency	Cumulative Percent
Elaborado	7	9.5	7	9.5
Correctivo	16	21.6	23	31.1
Valid Motivacional	6	8.1	29	39.2
Sem <i>Feedback</i>	45	60.8	74	100.0
Total	74	100.0		

Tabela 26: Aproveitamento final dos estudantes

	Frequência	Percent	Cumulative Frequency	Cumulative Percent
Valid Aprovado	51	68.9	51	68.9
Reprovado	23	31.1	74	100.0
Total	74	100.0		

6.2. Disciplina de História de África ate o sec. XV

Tabela 27: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina.

N	Valid	99
	Missing	0

Tabela 28: Aproveitamento final dos estudantes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Aprovado	41	41.4	41.4	41.4
	Reprovado	48	48.5	48.5	89.9
	Sem Elementos de Avaliacao	10	10.1	10.1	100.0
	Total	99	100.0	100.0	

Tabela 29: Numero de Feedback estabelecidas na Plataforma em relacao a nota do estudante

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	T	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	7.753	.517		14.983	.000
	Numero de Feedback estabelecidas na Plataforma	.020	.019	.110	1.015	.313

a. Dependent Variable: Notas dos Estudantes

6.3. História da Idade Média Européia

Tabela 30: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina

N	Valid	66
	Missing	0

Tabela 31: Aproveitamento final dos estudantes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aprovado	48	72.7	72.7	72.7
Reprovado	15	22.7	22.7	95.5
Valid Sem Elementos de Avaliação	3	4.5	4.5	100.0
Total	66	100.0	100.0	

Tabela 32: Numero de Feedback estabelecidas na Plataforma em relação a nota do estudante

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	T	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	8.245	.808		10.210	.000
1 Feedback do Estudante na Plataforma	.251	.087	.353	2.897	.005

a. Dependent Variable: Nota Final do Estudante

6.4. Didactica Geral

Tabela 33: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina

N	Valid	98
	Missing	0

Tabela 34: : Aproveitamento final dos estudantes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aprovado	65	66.3	66.3	66.3
Reprovado	25	25.5	25.5	91.8
Sem Elementos de Avaliacao	8	8.2	8.2	100.0
Total	98	100.0	100.0	

Tabela 35: Numero de Feedback estabelecidas na Plataforma em relação a nota do estudante

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	T	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	8.387	.544		15.416	.000
<i>Feedback</i> do Estudante na Plataforma	.195	.051	.380	3.852	.000

a. Dependent Variable: Nota do Estudante

6.5. Práticas Pedagógicas Gerais

Tabela 36: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina

N	Valid	73
	Missing	0

Tabela 37: Aproveitamento final dos estudantes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aprovado	65	89.0	89.0	89.0
Reprovado	7	9.6	9.6	98.6
Valid Sem Elementos de Avaliacao	1	1.4	1.4	100.0
Total	73	100.0	100.0	

Tabela 38: Numero de Feedback estabelecidas na Plataforma em relacao a nota do estudante

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	T	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	11.336	.622		18.218	.000
1 Quantidade de Feedback do Estudante	.204	.092	.256	2.220	.030

a. Dependent Variable: Nota do Estudante

6.6. Psicologia Geral

Tabela 39: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina

N	Valid	61
	Missing	0

Tabela 40: Aproveitamento final dos estudantes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aprovado	52	85.2	85.2	85.2
Reprovado	4	6.6	6.6	91.8
Valid Sem Elementos de Avaliacao	5	8.2	8.2	100.0
Total	61	100.0	100.0	

Tabela 41: Numero de Feedback estabelecidas na Plataforma em relacao a nota do estudante

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	T	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	10.894	.427		25.517	.000
1 Quantidade de Feedback do Estudante	.105	.075	.187	1.399	.168

a. Dependent Variable: Nota Final do Estudante

6.7. Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

Tabela 42: Numero total dos estudantes que participaram desta disciplina

N	Valid	114
	Missing	0

Tabela 43: Aproveitamento final dos estudantes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aprovado	43	37.7	37.7	37.7
Reprovado	21	18.4	18.4	56.1
Valid Sem Elementos de Avaliação	50	43.9	43.9	100.0
Total	114	100.0	100.0	

Tabela 44: Numero de Feedback estabelecidas na Plataforma em relação a nota do estudante

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	T	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	8.936	.877		10.190	.000
1 Quantidade de Feedback do Estudante	.365	.321	.144	1.136	.261

a. Dependent Variable: Nota do Estudante

ANEXO II
Dados das Disciplinas Estudadas

7.Base de dados em cada disciplina

7.1. Historia de Mocambique até ao séc.XV

Tabela 45: Base de dados em cada disciplina

Ord	Disciplina	n de tópicos disponibilizadas na plataforma	Actividades_P	Feedback_Tipo	Act_Realizadas	Int_Prof	Int_Aluno	Aproveitamento	Notas do Aproveitamento final dos estudantes
1	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		9	Aprovado	12
2	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback elaborado	17	1	21	Aprovado	11
3	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		16	Aprovado	10
4	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	12	Aprovado	10
5	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback elaborado	17	1	17	Aprovado	12
6	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback motivacional	17	1	16	Aprovado	12
7	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		22	Aprovado	10
8	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		12	Aprovado	13
9	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		13	Reprovado	9
10	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	13	Reprovado	9
11	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		2	Sem Elementos de Avaliação	
12	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		17	Aprovado	11

13	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		14	Aprovado	11
14	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		9	Aprovado	11
15	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback motivacional	17	1	10	Aprovado	11
16	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		14	Aprovado	11
18	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		16	Aprovado	11
19	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		4	Reprovado	6
20	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback elaborado	17	1	14	Aprovado	13
21	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		15	Aprovado	10
22	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	13	Aprovado	11
23	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback elaborado	17	1	4	Aprovado	10
24	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	10	Aprovado	10
25	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		16	Aprovado	12
26	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	15	Aprovado	11
27	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		11	Aprovado	10
28	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		6	Reprovado	9
29	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		11	Aprovado	11
30	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback motivacional	17	1	5	Reprovado	6
31	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		14	Aprovado	12

32	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		3	Aprovado	10
33	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	16	Aprovado	13
34	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback motivacional	17	1	17	Aprovado	10
35	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		4	Aprovado	11
36	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback elaborado	17	1	10	Aprovado	10
37	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		10	Aprovado	10
38	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	13	Aprovado	12
39	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		23	Aprovado	11
40	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		13	Aprovado	11
41	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback elaborado	17	1	15	Aprovado	11
42	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		17	Aprovado	11
43	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		7	Sem Elementos de Avaliação	

44	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	11	Aprovado	10
45	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	5	Aprovado	10
46	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		8	Reprova do	9
47	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		14	Aprovado	10
48	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		16	Aprovado	10
49	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback motivacional	17	1	19	Aprovado	11
50	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	12	Reprova do	8
51	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	5	Reprova do	6
52	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	17	Aprovado	11
53	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		10	Aprovado	10
54	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		12	Aprovado	10
55	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	12	Aprovado	12
56	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	17	Reprova do	7
58	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		14	Aprovado	11
59	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		21	Aprovado	11
60	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		11	Aprovado	10
61	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		12	Aprovado	11
62	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		16	Aprovado	10

63	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		9	Reprovado	7
64	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		1	Reprovado	8
65	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		1	Reprovado	8
66	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		2	Sem Elementos de Avaliação	
67	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	6	Sem Elementos de Avaliação	
68	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		2	Sem Elementos de Avaliação	
69	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		3	Sem Elementos de Avaliação	
70	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		3	Aprovado	10
71	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback motivacional	17	1	5	Reprovado	6
72	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback elaborado	17	1		Reprovado	2
73	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17	Feedback Correctivo	17	1	5	Reprovado	6
75	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		1	Reprovado	11
76	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		2	Sem Elementos de Avaliação	
77	Historia de Moçambique ate ao sec.XV	12	17		17		3	Sem Elementos de Avaliação	

7.2. História de África até ao séc. XV

Tabela 46: História de África até ao séc. XV

Disciplina	n de tópicos disponibilizadas na plataforma	Actividades_P	Feedback_Tipo	Act_Realizadas	Feedback_Prof	Feedback_Aluno	Aproveitamento	Notas do Aproveitamento final dos estudantes
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	10	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	41	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	13	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	6	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	12	28	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	30	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	5
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	13	Aprovado	11

História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	3	Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	3	Sem Elementos de Avaliação	3
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	9	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	40	Aprovado	13
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	18	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	4	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	5
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	43	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	31	Reprovado	8
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	33	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9	Feedback motivacional	10	11		Sem Elementos de Avaliação	

História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	15	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	56	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	50	Aprovado	13
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	8
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	29	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Reprovado	4
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	28	Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	22	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	6	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	68	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	64	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	17	Reprovado	8

História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	29	Reprovado	8
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	4	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	10	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	1
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	12	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	3	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	31	Aprovado	13
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	1
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	65	Reprovado	8
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	92	Reprovado	5

História de África até ao séc. XV	6	9	Feedback elaborado	10	12	1	Reprovado	5
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	23	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	13	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	13	Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1		
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Reprovado	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	12	Aprovado	14
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Reprovado	4
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	4	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	7	Aprovado	11

História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	30	Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	4	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	12	Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	29	Reprovado	2
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	4	Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	3	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Reprovado	0
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	9	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Reprovado	1
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	53	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	1	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	12	Aprovado	10
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	5	Reprovado	8

História de África até ao séc. XV	6	9		10	11			
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	10	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	7	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	12		
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	23		
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	3	Reprovado	7
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	12	Reprovado	1
História de África até ao séc. XV	6	9	Feedback elaborado	10	12	67	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11			
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	79	Aprovado	12
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	3	Reprovado	8
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	59	Reprovado	6
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	2		
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11		Sem Elementos de Avaliação	
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	11	Aprovado	13
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	6	Aprovado	11
História de África até ao séc. XV	6	9		10	11	17	Aprovado	14

7.3. Historia da Idade Media Europeia

Tabela 47: Historia da Idade Media Europeia

Disciplina	Nº de tópicos disponibilizadas na plataforma	Actividades_P	Feedback_Tipo	Act_ Realizadas	Feedback_Prof	Feedback_ Aluno	Aproveitamento	Notas do Aproveitamento final dos estudantes
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		12	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		12	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		10	Reprovada	8
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		10	Aprovado	10
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		12	Aprovado	14
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		9	Aprovado	10
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		8	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		10	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20			Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		12	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		10	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		3	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20		20		6	Reprovado	6

Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	4	Reprovado	6
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	1	Reprovado	6
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	10	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	8	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	14	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	9	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	7	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	12	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	20	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	9	Aprovado	10
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	10	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	8	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	16	Aprovado	10
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	14	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	11	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	3	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	8	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	12	Aprovado	10
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	12	Aprovado	11

Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	2	Reprovado	8
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	9	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	10	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	4	Reprovado	6
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	5	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	8	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	5	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	12	Aprovado	10
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	11	Reprovado	3
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	13	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	9	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	5	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	3	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	8	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	7	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	7	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	6	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	5	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	9	Aprovado	12

Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	10	Aprovado	11
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	11	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	11	Reprovado	5
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	2	Reprovado	4
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20		Reprovado	6
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	5	Reprovado	6
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	2	Reprovado	6
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	12	Aprovado	12
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	9	Aprovado	13
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	7	Reprovado	6
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	6	Reprovado	7
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	7	Reprovado	7
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	1		
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	2		
Historia da Idade Media Europeia	13	20	20	1		

7.5. Didáctica Geral

Tabela 48: Didáctica Geral

Disciplina	Nº de tópicos disponibilizadas na plataforma	Actividades_P	Feedback_Tipo	Act_Realizadas	Feedback_Prof	Feedback_Aluno	Aproveitamento	Notas do Aproveitamento final dos estudantes
Didáctica Geral	5	9		9		27	Aprovado	13
Didáctica Geral	5	9		9		7	Aprovado	12
Didáctica Geral	5	9		9		9	Reprovada	7
Didáctica Geral	5	9		9		6	Reprovado	12
Didáctica Geral	5	9		9		4	Sem Elementos de avaliação	
Didáctica Geral	5	9		9		31	Aprovado	10
Didáctica Geral	5	9		9		7	Aprovado	13
Didáctica Geral	5	9		9		19	Aprovado	13
Didáctica Geral	5	9		9		2	Sem Elementos de avaliação	
Didáctica Geral	5	9		9		3	Sem Elementos de avaliação	
Didáctica Geral	5	9		9		14	Reprovado	5
Didáctica Geral	5	9		9		1	Reprovado	7
Didáctica Geral	5	9		9		6	Sem Elementos de avaliação	
Didáctica Geral	5	9		9		10	Aprovado	11
Didáctica Geral	5	9		9		10	Aprovado	10
Didáctica Geral	5	9		9		5	Sem Elementos de avaliação	
Didáctica Geral	5	9		9		2	Reprovado	7
Didáctica Geral	5	9		9		23	Aprovado	12
Didáctica Geral	5	9		9		10	Aprovado	12

Didática Geral	5	9		9		4	Reprovado	7
Didática Geral	5	9		9		12	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		14	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		3	Sem Elementos de avaliação	
Didática Geral	5	9		9		3	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		4	Reprovado	6
Didática Geral	5	9		9		5	Aprovado	11
Didática Geral	5	9		9		7	Reprovado	4
Didática Geral	5	9		9		9	Reprovado	5
Didática Geral	5	9		9		16	Aprovado	10
Didática Geral	5	9		9		3	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		2	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		4	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		21	Aprovado	11
Didática Geral	5	9		9		16	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		4	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		5	Reprovado	9
Didática Geral	5	9		9		13	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		4	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		8	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		8	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		4	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		14	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		1	Aprovado	10
Didática Geral	5	9		9		18	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		6	Aprovado	4
Didática Geral	5	9		9		17	Aprovado	13

Didática Geral	5	9		9		9	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		5	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		8	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		12	Reprovado	8
Didática Geral	5	9		9		1	Reprovado	7
Didática Geral	5	9		9		15	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		1	Reprovado	7
Didática Geral	5	9		9		6	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		6	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9			Reprovado	6
Didática Geral	5	9		9		19	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		7	Aprovado	11
Didática Geral	5	9		9		12	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		5	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		3	Aprovado	10
Didática Geral	5	9		9		11	Aprovado	11
Didática Geral	5	9		9		3	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		22	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		4	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		8	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		18	Reprovado	4
Didática Geral	5	9		9		15	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		5	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		5	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		11	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		11	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		11	Aprovado	12

Didática Geral	5	9		9		1	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		27	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		12	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		8	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		8	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		8	Aprovado	13
Didática Geral	5	9		9		5	Sem Elementos de avaliação	
Didática Geral	5	9		9		10	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		7	Aprovado	10
Didática Geral	5	9		9		6	Reprovado	5
Didática Geral	5	9		9		3	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		2	Sem Elementos de avaliação	
Didática Geral	5	9		9		2	Reprovado	4
Didática Geral	5	9		9		9	Aprovado	12
Didática Geral	5	9		9		3	Reprovado	2
Didática Geral	5	9		9			Aprovado	10
Didática Geral	5	9		9		1	Aprovado	10
Didática Geral	5	9		9			Reprovado	2
Didática Geral	5	9		9		1	Reprovado	2
Didática Geral	5	9		9			Reprovado	5
Didática Geral	5	9		9			Reprovado	4
Didática Geral	5	9		9			Reprovado	2
Didática Geral	5	9		9			Reprovado	2
Didática Geral	5	9		9		1	Reprovado	2
Didática Geral	5	9		9		10	Reprovado	7

7.5. Práticas Pedagógica Geral

Tabela 49: Práticas Pedagógica Geral

Disciplina	n de tópicos disponibilizada plataforma	Actividades_P	Feedback_Tipo	Act_Realizadas	Int_Prof	Int_Aluno	Aproveitamento	Notas Aproveitamento final estudantes
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		20	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		21	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		9	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		6	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		4	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		12	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		13	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	14

Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		4	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		4	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		13	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		6	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		5	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		10	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		6	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		8	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		19	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		8	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		7	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		8	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Reprovado	0

Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		5	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		5	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		9	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		4	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		10	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		10	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		5	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		7	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		11	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		13	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		3	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		5	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		10	Aprovado	15

Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		7	Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		2	Reprovado	0
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Reprovado	7
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	15
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Reprovado	0
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	13
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	12
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Reprovado	0
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Reprovado	0
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	14
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8		1	Sem Elementos de avaliação	
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Reprovado	0
Praticas Pedagógica Geral	8	8		8			Aprovado	13

7.5. Psicologia Geral

Tabela 50: Psicologia Geral

Disciplina	Nº de tópicos disponibilizadas na plataforma	Actividades_P	Feedback_Tipo	Act_Realizadas	Int_Prof	Int_Aluno	Aproveitamento	Notas Aproveitamento final estudantes
Psicologia Geral	8	12		12	2	10	Aprovado	15
Psicologia Geral	8	12		12	2	8	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	2	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	1	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	14
Psicologia Geral	8	12		12	2	4	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2		Reprovado	9
Psicologia Geral	8	12		12	2	6	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	11

Psicologia Geral	8	12		12	2	8	Aprovado	14
Psicologia Geral	8	12		12	2	4	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	3	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	9	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	2	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	8	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	8	Aprovado	10
Psicologia Geral	8	12		12	2	2	Reprovado	8
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Reprovado	9
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	10
Psicologia Geral	8	12		12	2	2	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	1	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	4	Aprovado	10

Psicologia Geral	8	12		12	2	6	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	6	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	1	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	1	Sem Elementos de avaliação	
Psicologia Geral	8	12		12	2	8	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	8	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	3	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	10
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Reprovado	7
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	11

Psicologia Geral	8	12		12	2	4	Sem Elementos de avaliação	
Psicologia Geral	8	12		12	2	3	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	10
Psicologia Geral	8	12		12	2	8	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	6	Sem Elementos de avaliação	
Psicologia Geral	8	12		12	2	2	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	10
Psicologia Geral	8	12		12	2	2	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	6	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	1	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	7	Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	1	Sem Elementos de avaliação	
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	5	Aprovado	11

Psicologia Geral	8	12		12	2		Aprovado	11
Psicologia Geral	8	12		12	2	6	Aprovado	12
Psicologia Geral	8	12		12	2	3	Aprovado	13
Psicologia Geral	8	12		12	2	4	Sem Elementos de avaliação	
Psicologia Geral	8	12		12	2	2	Aprovado	10

Tabela 51: Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

Disciplina	Nº de tópicos disponibilizadas na plataforma	Actividades_P	Feedback_Tipo	Act_Realizadas	Feedback_Prof	Feedback_Aluno	Aproveitamento	Notas do Aproveitamento final dos estudantes
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		3	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		6	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		3	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		3	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		3	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		3	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		3	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		1	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Aprovado	10

Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	6	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	

Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	5	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Aprovado	14
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Reprovado	8
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Sem Elementos de Avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Reprovado	7

Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Reprovado	8
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	13
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	13
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Reprovado	5
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Reprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	13
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Reprovado	6
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	5	Aprovado	11

Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	13
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8		Reprovado	8
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Reprovado	3
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	

Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Aprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Reprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Reprovado	12
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Reprovado	5
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Reprovado	7
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Reprovado	8
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	4	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	3	Aprovado	10
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Sem Elementos de avaliação	0
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8	8	1	Reprovado	7

Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Aprovado	11
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		3	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Sem Elementos de avaliação	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	9	8		8		2	Sem Elementos de avaliação	

